UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

EFEITO DO DESGASTE COM INSTRUMENTOS DIAMANTADOS E DA DEGRADAÇÃO A BAIXAS TEMPERATURAS NO COMPORTAMENTO MECÂNICO DE UMA CERÂMICA Y-TZP

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Gabriel Kalil Rocha Pereira

Santa Maria, RS, Brasil

2014

EFEITO DO DESGASTE COM INSTRUMENTOS DIAMANTADOS E DA DEGRADAÇÃO A BAIXAS TEMPERATURAS NO COMPORTAMENTO MECÂNICO DE UMA CERÂMICA Y-TZP

Gabriel Kalil Rocha Pereira

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, ênfase em Prótese Dentária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências Odontológicas com ênfase em Prótese Dentária**

Orientador: Prof. Dr. Luiz Felipe Valandro

Santa Maria, RS, Brasil

2014

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

EFEITO D DESGASTE COM INSTRUMENTOS DIAMANTADOS E DA DEGRADAÇÃO A BAIXAS TEMPERATURAS NO COMPORTAMENTO MECÂNICO DE UMA CERÂMICA Y-TZP

elaborada por

Gabriel Kalil Rocha Pereira

como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Ciências Odontológicas com ênfase em Prótese Dentária

COMISSÃO EXAMINADORA:

Luiz Felipe Valandro, Prof. Adj. Dr.
(Presidente da Banca/Orientador)

Marilia Pivetta Rippe, Prof. Dr. (UFSM)

Marina Amaral, Dr. (UNESP)

Santa Maria, 05 de agosto de 2014

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida abençoada que possuo e por permitir que chegasse até aqui, realizando este sonho tão desejado.

Aos meus pais pelo apoio incondicional e por todo o suporte que sempre me forneceram, sempre buscando me proporcionar condições para que eu aproveitasse as oportunidades que surgissem, buscando incansavelmente me proporcionar um futuro melhor.

Às minhas irmãs Mara Regina Rocha Pereira e Sara Daniele Rocha Pereira, sempre presentes apesar da distância, pelo suporte, amizade e conforto durante toda minha vida.

À minha namorada Nathalia Beltrame pelo amor, apoio, compreensão e suporte incondicionais durante estes últimos 5 anos. Obrigado pelo entendimento de minhas obrigações durante o curso de Mestrado, mesmo quando estas impediram que passássemos mais tempo juntos. Muito obrigado por tudo.

Ao Valnei e Sandra Beltrame por todo o suporte e pelo acolhimento que sempre me proporcionaram, foram fundamentais durante esses últimos anos, me acolhendo como uma segunda família.

À Vanessa e Vivian Beltrame pela amizade e por todos os momentos alegres compartilhados.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Felipe Valandro, pelos 4 anos de amizade e orientação. Muito obrigado pela oportunidade e por todo aprendizado que me proporcionou, agradeço e reconheço tudo que fizeste por mim, sei que é uma grande responsabilidade aceitar orientar um aluno, mas foi graças ao seu empenho que diversas oportunidades de crescimento pessoal e intelectual foram proporcionadas, e eu sou muito grato por tudo que o senhor fez por mim.

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas (PPGCO) pela oportunidade de me aprimorar intelectualmente e por todos os aprendizados adquiridos durante o curso de Mestrado nesta instituição.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) , ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul) pela concessão de suporte financeiro que viabilizaram a execução desta dissertação e de diversos trabalhos paralelos, além de um estágio de curta duração na Universidade de Indiana – USA.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Federal de Santa Maria: Alexandre Henrique Susin, Carlos Alexandre Souza Bier, Carlos Heitor Cunha Moreira, Marcia da Silva Schmitz, Osvaldo Bazzan Kaizer, Roselaine Terezinha Pozzobon, Thiago Machado Ardenghi, Beatriz Unfer, Bruno Lopes da Silveira, Renésio Armindo Grehs, Karla Zanini Kantorsky, Juliana Praetzel, Cristiane Cademartori Danesi, Letícia Borges Jacques, Liliana Gressler May, Luiz Felipe Valandro, Fabrício Batistin Zanatta, Maria Teresa Campos Velho, Rachel de Oliveira Rocha e Fabio Zovico Maxnuck Soares o meu muitíssimo obrigado por tudo o que fizeram por mim e fazem pelo programa.

À secretária do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Jéssica Dalcin da Silva, que nunca mediu esforços para ajudar alunos e professores durante estes dois anos, sendo sempre incansável e tornando imensurável a sua contribuição. Muito obrigado pela amizade e por todo o suporte que me forneceu.

À Coordenação de Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria, representada pelos professores Carlos Alexandre Souza Bier, Bruno Lopes da Silveira e Renésio Armindo Grehs, pela disponibilidade e acessibilidade, permitindo prontamente meu acesso à autoclave do setor de esterilização para execução do envelhecimento (degradação a baixas temperaturas) durante este trabalho.

A todos os colegas da minha turma de mestrado: Alessandra Pascotini Grellmann, Aline Londero, Ana Maria Marchonatti, Mirela Barreto, Carine Pires, Bárbara Guasso, Andressa Borin Venturini, Katia Garlet, Maritieli Righi Martins, Juliana Maier, Natália Brezolin Zago, Camila Sfreddo, Emilia Prochnow, Iana Lamadrid Aurélio, Ana Steglich, Pedro Borsa, Camilla Tibúrcio, Debora Diniz Ritter, Marcela Mozzaquatro Pasini, Claudia Helena Dietrich, Kaline Thume Anthunes, Cristiane Arend, Graziela Botton, Letícia Monteiro, muito obrigado pelos momentos ímpares que passamos juntos.

Aos professores, amigos e colegas integrantes do Grupo de pesquisa: professor Luiz Felipe Valandro, professora Liliana May Gressler e colegas Vinicius Felipe Wandscher, Marilia Pivetta Rippe, Andressa Borin Venturini, Catina Prochnow, João Luiz Pozzobon, Taiane Missau, Luis Felipe Guilardi, Rosane Camargo, Tais Silvestri, Sara Fraga, Iana Lamadrid Aurélio, Michele Mirian May, Ana Maria Marchionatti. Muito obrigado pelos momentos de discussão e confraternização. Muito sucesso a todos vocês. Um grande abraço.

Ao Vinicius Felipe Wandscher, à Marina Amaral e à Marilia Pivetta Rippe por toda a ajuda e disponibilidade para realização de todos os trabalhos e atividades em conjunto, pela orientação e amizade.

Às funcionárias do setor de limpeza da antiga reitoria: Dona Maria, Elvira, Elenita, Maslova, Medianeira, Ilda, Isete, Grimanesa, Eloisa, Ercilda, sempre nos dando condições de trabalho, incansáveis na limpeza e organização das salas de aula, clínicas e laboratórios.

Aos Funcionários e vigilantes da portaria: Sr. Dilceu. Pedro, Damião, Divino, Flaviane, Camila e Renatha.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas,
mesmo expondo-se ao fracasso,
do que alinhar-se com os pobres de espírito,
que nem gozam muito nem sofrem muito,
porque vivem numa penumbra cinzenta,
onde não conhecem nem vitória, nem derrota.”

(Theodore Roosevelt)

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas
Universidade Federal de Santa Maria

EFEITO DO DESGASTE COM INSTRUMENTOS DIAMANTADOS E DA DEGRADAÇÃO A BAIXAS TEMPERATURAS NO COMPORTAMENTO MECÂNICO DE UMA CERÂMICA Y-TZP
AUTOR: GABRIEL KALIL ROCHA PEREIRA
ORIENTADOR: LUIZ FELIPE VALANDRO
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 05 de agosto de 2014

Objetivos: (1) Comparar os efeitos do desgaste da cerâmica Y-TZP gerados por lixas e pontas diamantadas (com granulações semelhantes) na micromorfologia da superfície, na transformação de fase (t→m), na resistência à flexão biaxial e confiabilidade estrutural (análise de *Weibull*), (2) Avaliar o efeito da LTD nos desfechos citados acima. **Métodos:** Trezentos e sessenta discos (15 mm x 1,2 mm) de Y-TZP foram confeccionados segundo as instruções da ISO 6872 – 2008 para ensaios de flexão em material cerâmico e sinterizados de acordo com as recomendações do fabricante, posteriormente foram divididos em grupos, de acordo com dois fatores em estudo: "*tratamento de superfície da cerâmica*" - 5 níveis (sem tratamento, disco de granulação 120, ponta diamantada de granulação super grossa, disco de granulação 600, ponta diamantada extra fina) e "LTD" - 2 níveis (sem e com). Para abrasão com lixas de diferentes granulações foi utilizada uma politriz, enquanto que para a abrasão com as pontas diamantadas foi utilizado um dispositivo que garantiu a perpendicularidade da ponta diamantada à superfície da amostra, padronizando os movimentos de abrasão e a pressão aplicada. A LTD foi realizada em autoclave sob 134° C à 2 bar por 20 horas. **Resultados:** Nossos achados suportam que a LTD embora promovesse aumento de fase monoclínica e alterações micromorfológicas não causou perda de propriedades mecânicas da zircônia, o desgaste em primeiro momento também não promoveu, mas quando esta superfície foi submetida aos efeitos da LTD, os defeitos introduzidos pelo desgaste podem ser prejudiciais a resistência do material. Sob um ponto de vista metodológico o uso de discos diamantados não deve ser empregado para simular o desgaste executado clinicamente com pontas diamantadas. **Conclusão:** Dessa forma o desgaste da superfície da zircônia deve ser evitado e quando necessário deve ser realizado com instrumentos de menor granulação.

Palavras-chave: Instrumentos Odontológicos. Prótese Dental. Cerâmica. Materiais Odontológicos. Zircônia parcialmente estabilizada por óxido de ítrio.

ABSTRACT

Master Course Degree
Post Graduate Program in Dental Science
Federal University of Santa Maria

EFFECT OF GRINDING WITH DIAMOND INSTRUMENTS AND LOW-TEMPERATURE DEGRADATION ON THE MECHANICAL BEHAVIOR OF A Y-TZP CERAMIC.

AUTHOR: GABRIEL KALIL ROCHA PEREIRA
ADVISER: LUIZ FELIPE VALANDRO
Defense Place and Date: Santa Maria, 05 August, 2014

Objectives: (1) Compare the effects of grinding on a Y-TZP ceramic executed by diamond discs and diamond burs (with similar grit sizes) in the micromorphology of surface, phase transformation (t→m), flexural strength and structural reliability (Weibull analysis), (2) evaluate the effect of LTD (low-temperature degradation) in the outcomes mentioned above. **Methods:** Three hundred and sixty discs (15mm x 1,2 mm) of Y-TZP were made according to ISO 6872 – 2008 for flexural strength determination on ceramic materials and sintered according to the manufacturer`s instructions, than they were divided into groups according to two factors in study: “surface treatment” - 5 levels (without treatment, extra-fine diamond bur, 600-grit diamond disc, coarse diamond bur and 120-grit diamond disc) and “LTD” on 2 levels (with and without). For grinding with diamond discs a polishing machine was employed, while for grinding with diamond burs a device was employed to assure the perpendicularity between diamond tip and abrading surface, that way the abrasion movements and the applied pressure were standardized. The LTD was induced in an autoclave at 134ºC under 2 bar for 20 hours. **Results:** Our findings support that LTD although promoted increase in m-phase content and micromorphological alterations did not promoted decrease in zirconia’s mechanical properties, grinding at a first moment did not affected too, but when ground Y-TZP was submitted to the LTD effects, the defects introduced by grinding could be detrimental to the material`s resistance. From a methodological point of view, diamond discs should not be employed to simulate clinical abrasion performed with diamond burs on Y-TZP ceramics. **Conclusion:** Thus grinding of zirconia should be avoided and when it was really necessary tools with low grit sizes should be employed.

Key Words: Dental instruments. Dental prosthesis. Ceramics. Dental materials. Zirconium oxide partially stabilized by yttrium.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL

Atualmente, existe no mercado um grande número de sistemas cerâmicos disponíveis para o uso clínico (Blatz et al. 2003; Ban et al. 2008). Com o avanço dos procedimentos CAD/CAM (*computer assisted design/computer assisted machining*) nos anos 80, foram criadas alternativas aos sistemas convencionais otimizando os materiais cerâmicos (Kamada et al. 1998). Dentre estes, podemos destacar a zircônia, cujas propriedades apresentam boa estabilidade química e dimensional, resistência mecânica e tenacidade, além de módulo de Young na mesma ordem de grandeza das ligas de aço inoxidável (Piconi & Maccauro 1999).

As propriedades mecânicas da zircônia são hoje as mais altas reportadas entre todas as cerâmicas dentárias. Isto pode permitir a realização de próteses parciais fixas posteriores e permitir uma redução substancial na espessura da infraestrutura. Estas capacidades são altamente atrativas para prótese dentária, onde resistência e estética são proeminentes (Denry & Kelly 2008).

A zircônia é um polimorfo que ocorre em três formas cristalinas: a zircônia pura é monoclínica (m) à temperatura ambiente até 1170°C, acima desta temperatura, os cristais passam à forma tetragonal (t) e acima de 2370°C, a conformação cristalina estável é a cúbica (c). Durante o resfriamento, a transformação de fase t→m está associada a um aumento de volume de aproximadamente 3-4%. A tensão gerada por esta expansão pode originar trincas na estrutura da cerâmica (Piconi & Maccauro 1999). Por este motivo, adicionaram-se óxidos "estabilizadores" à zircônia pura, permitindo que a conformação tetragonal se mantenha em temperatura ambiente.

Porém, apesar de a zircônia apresentar em sua composição óxidos que a estabiliza a temperatura ambiente, ela pode sofrer modificação de fase ($t \rightarrow m$) basicamente pela ação de dois processos: devido à aplicação de carga (tensão) ou à ação de baixas temperaturas (*low-temperature degradation*) (Kobayashi et al. 1981; Sato & Shimada 1985; Papanagiotou 2006; Chevalier et al. 2007).

A LTD (*Low-Temperature degradation*) foi pela primeira vez reportada por Kobayashi et al. (1981), que demonstrou que esta ocorre espontaneamente quando a zircônia é exposta à umidade e a baixas temperaturas (150 – 400º C) por longo período de tempo. Lughi & Sergo (2010) descreveu este fenômeno demonstrando que a LTD ocorre em amostras de zircônia pura estabilizada com pelo menos 2,5 mol% Y_2O_3, e que esta transformação *t→m* ocorre inicialmente na superfície da amostra e então penetra no corpo do material, o crescimento da área de transformação resulta em introdução de falhas, perda de material (*grain pullout*) e aumento da rugosidade superficial o que acaba por conduzir a uma diminuição da resistência do material, sendo possivelmente causada e certamente acelerada pelo vapor de água e umidade.

Além da LTD, outros fatores que podem alterar as propriedades mecânicas da zircônia são ajustes da superfície de cimentação de cerâmicas Y-TZP, através de desgaste e/ou polimento para um melhor assentamento da peça protética, que são geralmente executados pelo dentista ou pelo protético (Aboushelib et al. 2009). O desgaste da superfície após a sinterização cria uma camada de tensão compressiva, devido à transformação *t→m*, porém alguns defeitos superficiais podem ser introduzidos na superfície do material, quando a profundidade destes defeitos introduzidos é maior do que a camada compressiva formada, eles podem atuar como zonas de concentração de tensão, o que diminuiria a resistência da peça (Kosmac et al. 1999; Guazzato et al. 2005). Já quando estes defeitos são menores do que a camada de tensão compressiva formada esta transformação é benéfica, pois resulta em um fechamento parcial das micro-falhas (*crack*), aumentando a resistência do material à propagação de trincas (Kamada et al. 1998).

Kosmac et al. 1999, 2007 e 2008 notou que quando são executados desgastes na superfície da cerâmica Y-TZP com brocas diamantadas não foi promovida grande alteração de fase *t→m* e foi introduzido uma grande quantidade de defeitos no material, o que levou a degradação de propriedades mecânicas. Estes trabalhos atribuíram esse fato ao uso de alta rotação para o desgaste, o que levou há um aumento significativo da temperatura na superfície da zircônia o que pode ter desencadeado uma transformação reversa *m → t*, o que também pode ser atribuído a uma refrigeração ineficiente durante o desgaste, desta forma não foi promovida a formação de uma camada de tensão compressiva residual pela transformação t→*m* e os defeitos introduzidos agiram como fatores de concentração de tensão levando a fratura catastrófica do material.

Em termos de reprodutibilidade metodológica, o uso de lixas pode ser mais viável em relação a pontas diamantadas à medida que estas podem ser usadas em equipamentos tipo politriz, com o qual é possível padronizar as condições de teste. Por outro lado, o uso de lixas pode não representar a condição clínica de uso de pontas diamantadas para desgaste de superfícies de restaurações, como a superfície interna de infraestruturas de cerâmica Y-TZP.

Diante destes aspectos, a análise do comportamento da zircônia após o tratamento de superfície e o efeito da LTD sobre essa superfície formada após a abrasão parece ser pertinente, à medida que este procedimento é corriqueiramente usado na clínica e não existe consenso na literatura a cerca da degradação das propriedades mecânicas que este material pode sofrer quando submetido a estes procedimentos. Além disso, a formação da camada compressiva pode levar a um aumento de resistência do material dificultando à propagação de trincas, mas pode levar à uma maior susceptibilidade do material a LTD (Kim et al. 2010), levando o material a falha catastrófica a longo prazo.

2. OBJETIVOS GERAIS

(1) - Investigar e comparar os efeitos promovidos pelo desgaste feitos com lixas e pontas diamantadas na superfície, transformação de fase e no comportamento mecânico de uma cerâmica Y-TZP.

(2) - Investigar o efeito da LTD (*low-temperature degradation*) na superfície, transformação de fase e no comportamento mecânico de uma cerâmica antes e após o tratamento de superfície (desgaste) Y-TZP.

Para efeitos de apresentação esta Dissertação intitulada **“Efeito do desgaste com instrumentos diamantados e da degradação a baixas temperaturas no comportamento mecânico de uma cerâmica Y-TZP”** foi formatada dividida em dois artigos científicos que serão submetidos à publicação.

ARTIGO 1– EFFECT OF GRINDING WITH DIAMOND-DISC AND –BUR ON THE MECHANICAL BEHAVIOR OF Y-TZP CERAMICS

Publicado (DOI 10.1016/j.jmbbm.2014.05.010) no “*JOURNAL OF THE MECHANICAL BEHAVIOR OF BIOMEDICAL MATERIALS”*

Fator de impacto = 2.368; Qualis B1

ARTIGO 2– EFFECT OF LOW-TEMPERATURE DEGRADATION ON THE MECHANICAL BEHAVIOR OF GROUND Y-TZP

Submetido à publicação no “*JOURNAL OF BIOMEDICAL MATERIALS RESEARCH PART B: APPLIED BIOMATERIALS.”*

Fator de impacto = 2.834; Qualis A2.

ARTIGO 1 – Effect of grinding with diamond-disc and -bur on the mechanical behavior of a Y-TZP ceramic.

GKR Pereira, M Amaral, R Simoneti, GC Rocha, PF Cesar, LF Valandro

Gabriel Kalil Rocha Pereira, DDS, MSD graduate student in Oral Sciences (Prosthodontics), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil
Marina Amaral, DDs, MSD, PhD Student in Prosthodontics, Faculty of Odontology, Science and Technology Institute, Sao Paulo State University (UNESP), São José dos Campos, Brazil
Rafaela Simoneti, DDS, graduate student, Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil
Gabriela Cipolatto Rocha, DDS, graduate student, Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil
Paulo Francisco Cesar, MSD, PhD, Associate Professor, MDS Graduate Program in Oral Science (Biomaterials and Oral Biology Units), Faculty of Odontology, Sao Paulo University, Sao Paulo, Brazil.
Luiz Felipe Valandro, MSD, PhD, Associate Professor, MDS Graduate Program in Oral Science (Prosthodontics-Biomaterials Units), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.

Corresponding author:
Luiz Felipe Valandro, D.D.S, M.S.D., Ph.D., Associate Professor,
Federal University of Santa Maria
Faculty of Odontology
MDS-PhD Graduate Program in Oral Science
Prosthodontics-Biomaterials Units
R. Floriano Peixoto, 1184, 97015-372, Santa Maria, Brazil.
Phone: +55-55-3220-9276, Fax: +55-55-3220-9272
E-mail: lfvalandro@hotmail.com (Dr LF Valandro)

Authors' addresses:

Gabriel Kalil Rocha Pereira (gabrielkrpereira@hotmail.com)
Marina Amaral (marinamaral_85@yahoo.com.br)
Rafaela Simoneti (rafasimoneti@hotmail.com)
Gabriela Cipolatto Rocha (gabrielacipolatto@hotmail.com)
Paulo Francisco Cesar (paulofcesar@gmail.com)
Luiz Felipe Valandro (lfvalandro@gmail.com)

Equal to corresponding author

Running title: Effect of grinding on YTZP

ABSTRACT

This study compared the effects of grinding on the surface micromorphology, phase transformation (t→m), biaxial flexural strength and structural reliability (Weibull analysis) of a Y-TZP (Lava) ceramic using diamond-discs and -burs. 170 discs (15 x 1.2mm) were produced and divided into 5 groups: without treatment (Ctrl, as-sintered), and ground with 4 different systems: extra-fine (25μm, Xfine) and coarse diamond-bur (181μm, Coarse), 600-grit (25μm, D600) and 120-grit diamond-disc (160μm, D120). Grinding with burs was performed using a contra-angle handpiece (T2-Revo R170, Sirona), while for discs (Allied) a Polishing Machine (Ecomet, Buehler) was employed, both under water-cooling. Micromorphological analysis showed distinct patterns generated by grinding with discs and burs, independent of grit size. There was no statistical difference for characteristic strength values (MPa) between smaller grit sizes (D600–1050.08 and Xfine–1171.33), although they presented higher values compared to Ctrl (917.58). For bigger grit sizes, a significant difference was observed (Coarse–1136.32 > D120–727.47). Weibull Modules were statistically similar between the tested groups. Within the limits of this study, from a micromorphological point-of-view, the treatments performed did not generate similar effects, so from a methodological point-of-view, diamond-discs should not be employed to simulate clinical abrasion performed with diamond-burs on Y-TZP ceramics.

Index Words: Grinding, Zirconium oxide partially stabilized by yttrium, Mechanical properties

1. INTRODUCTION

There are a large number of dental materials and ceramic systems currently available for clinical use (Blatz et al 2003). With the increasing demand for aesthetics and the introduction of CAD-CAM technology (computer-assisted design/computer-assisted machining) in the early 80's, several alternatives have been created to substitute conventional feldsphatic ceramic systems with stronger ceramic systems with optimized microstructure (Kamada et al. 1998). Of these new ceramics, zirconia-based ceramics provide the highest mechanical and fatigue properties (Piconi et al. 1999), and therefore are expected to bear greater loads and last longer in the oral environment when compared to the other dental ceramics available in the market. The characteristics of zirconia make this material one of the best options to produce all-ceramic FDPs (fixed dental prosthesis), as it associates good strength with good aesthetics, which are fundamental requirements in the prosthodontics field (Denry et al. 2008).

Zirconia is a polymorphic material that has three crystalline forms. Monoclinic zirconia exists at room temperature and at temperatures up to 1170 °C. Above this temperature, the crystals become tetragonal and show a volume decrease of approximately 4%. Above 2370 °C, zirconia is stabilized in the cubic form. After sintering, a phase transformation from tetragonal to monoclinic (t → m) occurs during the cooling process and is associated with a volume increase of about 3-4%. The stress generated by this expansion can generate cracks in the structure of the ceramic material (Piconi et al. 1999). Therefore, stabilizing oxides (CaO, MgO, CeO_2, Y_2O_3) are added to pure zirconia, keeping the tetragonal form stable at room temperature.

Phase transformation in yttria stabilized zirconia may be triggered by different stimuli, like stress concentration or low temperatures, in the presence of humidity (low temperature degradation - LTD) (Kobayashi et al. 1981; Sato et al. 1985; Papanagiotou

2006; Kosmac et al. 2007; Chevalier et al. 2007). Stress concentration with subsequent phase transformation will occur to dental Y-TZP (Yttrium-stabilized Tetragonal Zirconia Polycrystal) after adjustment of the Y-TZP cementation surface by grinding and/or polishing (Aboushelib et al. 2009).

Grinding the Y-TZP surface after sintering creates a compressive stress layer due to the t→m transformation. However, the same procedure also introduces surface defects. When the depth of the defects introduced is greater than that of the compressive layer, this might produce higher levels of tensile stresses which could increase the incidence of catastrophic failures (Kosmac et al. 2008; Guazzato et al. 2005; Kosmac et al. 1999). Nevertheless, when the depth of these defects is smaller than that of the compressive stress layer, crack propagation is hindered and catastrophic failures are avoided by the surrounding compressive stresses (Papanagiotou 2006; Chevalier et al. 2007).

Polishing/grinding with diamond discs or diamond burs of different grit-sizes might also induce surface damage, like deep scratches and subsurface lateral cracks. These changes are dependent on the grit-size and the load and speed applied during the polishing procedure (Kim et al. 2010; Quinn et al. 2005; Yin et al. 2003; Yin et al. 2006). Greater grit-sizes would create a more significant deleterious impact on the mechanical behavior of Y-TZP ceramics (Kim et al. 2010). In *in vitro* studies, polishing with diamond discs is an easier procedure when compared with polishing with diamond burs, as discs can be attached to polishing machines, allowing for standardized test conditions (i.e. load applied during grinding). However, the use of diamond discs may not represent the clinical situation, since dental prostheses often need to be polished with diamond burs due to the complex geometry of the fixed partial denture. Therefore, comparison of these two grinding methods (discs versus burs) seems to be relevant, as it may validate the use of diamond discs to simulate the effect of diamond burs with compatible grit-sizes.

The present study aimed to compare the polishing/grinding effects of two grinding tools with similar grit-sizes, for methodological purposes. The micromorphology of the surface, the degree of phase transformation (t→m), the biaxial flexural strength and the structural reliability (Weibull analysis) were evaluated with and without grinding procedures. Since the diamond discs and the corresponding burs have similar grit-sizes, it is expected that the effects of both grinding tools on the flexural strength of Y-TZP is similar, and that instruments with larger grit-sizes provide reduced flexural strength when compared to instruments with smaller grit-size.

2. MATERIALS AND METHODS

2.1 Sample Preparation

Disc-shaped specimens (N=170) were manufactured according to ISO 6872 – 2008. Pre sintered blocks of Y-TZP (LOT nº1125100522 - Lava Frame, 3M ESPE, Seefeld, Germany) were ground into cylinders using 600-1200 grit SiC paper (3M, St Paul, MN, USA) under water cooling. The resulting zirconia cylinder was then sectioned using a precision saw machine (ISOMET 1000, Buehler, IL), and slices of 18 mm (Ø) x 1.6 mm (thickness) were obtained. To remove the irregularities inherent to cutting, the disc surfaces were fine ground with 1200 grit SiC paper and cleaned in an ultrasonic bath (1440 D – Odontrobras, Ind. E Com. Equip. Méd. Odonto. LTDA, Ribeirão Preto, Brazil) using isopropyl alcohol 78% for 10 min, and then sintered (Zyrcomat T, Vita Zahnfabrik, Germany) according to the manufacturer (Table 1). The final dimensions of the discs were 15 mm x 1.2 mm (Figure 1).

After sintering, the specimens were carefully selected, those presenting discrepancies in dimension above the recommended deviation (1.2±0.2 mm), preconized by ISO 6872 – 2008, were discarded. The samples (n=30) were divided according to the surface treatment conditions (five levels), as displayed in Table 2.

2.2 Surface Treatment

Samples from the control group (Ctrl) remained untouched after the sintering process – "as-sintered" samples.

2.2.1 Grinding with Diamond Discs

For abrasion with diamond discs (Dia-Grid Diamond Discs, Allied High Tech Products, Inc. / Rancho Domingues, CA, EUA) of different grit-sizes, samples were embedded in acrylic resin with the treatment surface parallel to the x-axis, to be held for the polishing machine (EcoMet 250, Buehler, Germany). The surface treatments were performed on discs under 60 N load for 10 minutes, with 300 rpm on the machine base (clockwise) and 40 rpm on the head (anti-clockwise) under constant water cooling (≅ 500ml/min)

2.2.2 Grinding with Diamond Burs

Grinding was performed by a single trained operator with diamond burs (#3101G – grit size 181 µm, and #3101FF – grit size 25 µm; KG Sorensen, Cotia, Brazil) coupled to a low-speed motor (Kavo Dental, Biberach, Germany) associated with a contra-angle handpiece (T2 REVO R 170 contra-angle handpiece up to 170.000 rpm, Sirona, Bensheim, Germany) under constant water-cooling (≅ 30ml/min), the diamond bur was replaced after each specimen.

For wear thickness standardization and to ensure that the entire specimen surface was subjected to bur-grinding, the specimens were previously marked with a permanent marking pen (Pilot, Sao Paulo, Brazil) and fixed to a device that assured parallelism between the specimen and diamond bur, allowing movement only in the horizontal direction. The grinding procedure was performed until the pen-marking was completely eliminated.

2.3 Phase analysis by x-ray diffraction

Quantitative analysis of phase transformation was conducted (n=2) to determine the relative amount of m-phase and depth of the transformed layer under each condition. The analysis was performed using an x-ray diffractometer (Bruker AXS, D8 Advance, Karlsruhe, Germany). Spectra were collected into the 2θ, with a range of 25–35º, at a step interval of 1 s and step size of 0.03º. The amount of m-phase was calculated using the method introduced by Garvie & Nicholson 1972:

$$X_M = \frac{(-111)_M + (+111)_M}{(-111)_M + (111)_M + (101)_T}$$ Eq. (1)

Where: $(-111)_M$ and $(111)_M$ represent the intensity of the monoclinic peaks (2θ=28° and 2θ=31.2°, respectively) and $(101)_T$ indicates the intensity of the respective tetragonal peak (2θ=30°). The volumetric fraction of the m-phase was calculated according to Toraya et al. in 1984:

$$F_m = \frac{1.311 \cdot X_M}{1 + 0.311 \cdot X_M}$$ Eq. (2)

The depth of the transformed layer was calculated based on the amount of the m-phase, considering that a constant fraction of grains had symmetrically transformed to the m-phase along the surface, as described by Kosmac et al. in 1981:

$$PZT = \left(\frac{sen\theta}{2\mu}\right)\left[ln\left(\frac{1}{1 - FM}\right)\right]$$ Eq. (3)

where θ=15° (the angle of reflection), µ=0.0642 is the absorption coefficient, and FM is the amount of m-phase obtained using Eqs. (1) and (2).

2.4 Micromorphological and surface roughness analysis

For the qualitative and quantitative determination of the micromorphological pattern generated by grinding, the specimens were analyzed using a surface roughness tester (n=30, Mitutoyo SJ-410, Japan) and Scanning Electron Microscopy (SEM) (n=2, JSM-6360, JEOL, Japan).

For the roughness analysis, 6 measurements were made for each specimen (3 following the grinding direction, 3 in the opposite direction) according to the ISO 1997 parameters (Ra – arithmetical mean of the absolute values of peaks and valleys measured from a medium plane (µm) and Rz – average distance between the five highest peaks and 5 major valleys found in the standard (µm)) with a cut-off (n=5), λC 0.8mm and λS 2.5µm. After that, the arithmetic mean values of all measurements from each specimen were obtained.

Prior to the micromorphological analysis, all specimens were submitted to the cleaning protocol in an ultrasonic bath, as described above.

2.5 Biaxial flexure test

Samples were subjected to a biaxial flexure strength test according to ISO 6872-2008. Disc-shaped specimens were positioned with the treated surface turned down (tensile stress) on three support balls (Ø=3.2mm) that were positioned 10 mm apart from each other in a triangular pattern. The assembly was immersed in water, and a flat circular tungsten piston (Ø=1.6mm) was used to apply an increasing load (1mm/min) until catastrophic failure in a universal testing machine (EMIC DL 2000, Sao Jose dos Pinhais, Brazil). Before testing, adhesive tape was fixed on the compression side of the discs to avoid spreading the fragments (Quinn 2007) and to provide better contact between the piston and the sample (Wachtman et al. 1972). Flexural strength was calculated according to ISO 6872 - 2008:

$$\sigma = -0.2387 \cdot \frac{P(X-Y)}{b^2} \qquad \text{Eq. (4)}$$

where σ is the maximum tensile stress (MPa), P is the total load at fracture (N), b is the thickness at the fracture origin (mm), and X and Y are calculated according to:

$$X = (1+\nu)ln\left(\frac{r_2}{r_3}\right)^2 + \left[\frac{(1-\nu)}{2}\right]\left(\frac{r_3}{r_3}\right)^2 \quad \text{Eq. (5)}$$

$$Y = (1+\nu)\left[1 + ln\left(\frac{r_1}{r_3}\right)^2\right] + (1-\nu)\left(\frac{r_1}{r_3}\right)^2 \quad \text{Eq. (6)}$$

where ν is Poisson's ratio (according to Borba et al 2011 = 0.32), r_1 is the radius of the support circle (5 mm), r_2 is the radius of the loaded area (0.8 mm), and r_3 is the radius of the specimen (7.5 mm).

2.6 Data analyses

Descriptive analysis was carried out to determine mean and standard deviations of the biaxial flexural strength data (Table 3), Pearson Correlation between the roughness data (Ra) and biaxial flexural data also was performed.

Considering that the failure of ceramic materials originates from the most severe defect, the size and spatial distribution of defects justify the need for a statistical approach (Weibull 1951; Della Bona 2005). Thus, the statistic used to describe the reliability of the ceramic material was based on the Weibull statistical analysis, which is a way to describe the variation of the resistance (Tinschert et al. 2000; Della Bona et al. 2003), obtaining the Weibull modulus (m) and the characteristic strength (σ_c) with a confidence interval of 95%, determined in a lnσc - ln[ln 1/(1-F(σc)] diagram (according to ENV 843-5):

$$\ln \ln\left(\frac{1}{1-F}\right) = m \ln \sigma_c - m \ln \sigma_0 \quad \text{Eq. (7)}$$

where F is the failure probability, σ_0 is the initial strength, σ_c is the characteristic strength and m is the Weibull modulus.

The characteristic strength is considered to be the strength at a failure probability of approximately 63%, and the Weibull modulus is used as a measure of the distribution of strengths, which expresses the reliability of the material.

3. RESULTS

SEM micromorphological analysis showed that grinding with a diamond bur (Xfine and Coarse) resulted in similar surface patterns, with scratches parallel to the direction of grinding tool propagation and a depth proportional to the grit size of the bur used. The surface treatment carried out with diamond discs (D600 and D120) showed a distinct micromorphological pattern, with a smoother surface, the presence of surface scratches in all directions and lateral projections, with a depth also directly related to the grain size of the disc employed (Figure 2, Table 3).

X-ray diffraction showed that, regardless of the surface treatment used, an increase in the grit size of the grinding tool increased the percentage of m-phase content on the material's surface. Another important observation was that, for larger grit sizes, the use of diamond discs resulted in larger amounts of m-phase while, for smaller grit sizes, grinding with a diamond bur resulted in larger amounts of m-phase (Table 3).

The Weibull analysis of the strength data is shown in Table 4. The characteristic strength values obtained for specimens treated by the grinding tools with smaller grit sizes (Xfine and D600) were statistically similar and significantly higher that what was obtained for the control group. On the other hand, higher $\boldsymbol{\sigma_c}$ values were observed for the Coarse group when compared to D120. In comparison to the control group, the Coarse group obtained a $\boldsymbol{\sigma_c}$ value that was statistically superior while D120 showed values that were statistically lower. In relation to the reliability (Weibull modulus - *m* value), neither grinding with diamond burs nor diamond discs was able to significantly reduce the material reliability.

4. DISCUSSION

The main purpose of this current study was to analyze and compare the polishing/grinding effects of two grinding tools with similar grit-sizes, for methodological purposes on the mechanical behavior of one Y-TZP. The present findings indicated that grinding with diamond burs, regardless of grit size, and with diamond discs of smaller grit sizes, triggers the toughening mechanism of phase transformation on zirconia, leading to increased flexural strengths. The collected data also showed that grinding with diamond discs of a larger grit size resulted in a degradation of the Y-TZP mechanical properties when compared to the control.

The micromorphological differences created by the different surface treatments may be explained by the differences observed in the grinding tool mechanisms (diamond discs *versus* diamond burs). The Xfine and Coarse groups were subjected to a treatment in which the abrasion process occurred only in one direction (horizontally in relation the support base movement), generating parallel scratches. On the other hand, groups D120 and D600 were submitted to a rotational abrasion movement, with the support base and head moving in opposite directions (clockwise and anti-clockwise, respectively) in the polishing machine. This type of grinding movement assured a smoother surface, although it was still possible to note scratches in all directions and lateral projections.

It is important to note that after clinical adjustment of restorations (grinding procedures) prosthesis of zirconia will be exposed to a hazardous environment and these could implicate in an increased susceptibility to suffer LTD (low temperature degradation) (Kim et al. 2010). According to Kobayashi et al. 1981, this type of degradation occurs spontaneously on the Y-TZP surface when the material is subjected to an environment with high humidity and temperature variations. LTD takes place first inside surface grains, where water is incorporated into the zirconia by filling oxygen vacancies (Sato et al. 1985; Yoshimura et al. 1987), spreading to the rest of the material surface and increasing the surface roughness. After saturation of the surface with the m-phase, LTD proceeds into the bulk of the material (Yoshimura et al.1987), leading to a reduction in strength, fracture toughness, and density of zirconia (Hirano 1992; Kim et al. 2009; Lughi & Sergo 2010).

Some studies have shown that the transformation from tetragonal to monoclinic is triggered on areas surrounding surface defects generated by grinding (sides and corners of the exposed grains) (Deville et al. 2006). In these spots, residual tensile stress concentration occurs (Schmauder & Schubert 1986), but the crystal grain does not transform at once, since the transformation process takes place progressively with an increase in water attack, leading to increased stress fields (Lilley 1990; Deville et al. 2004). This type of phase transformation by nucleation and grain growth mechanisms (Chevalier et al. 2007) also leads to crack formation with a subsequent detachment of surface grains, increasing surface roughness and the stress concentration zones, which in turn results in degradation of the mechanical properties and an increase of areas that facilitate water access and the occurrence of further degradation (Schmauder & Schubert 1986; Lilley 1990; Deviller et al. 2004; Griffith 1921).

X-ray diffraction data showed an increase in the monoclinic phase content as the granulation of the grinding tool increased, indicating that the formation of a compressive layer responsible for the zirconia toughening mechanism is directly related to the grain size of the grinding tool, as observed previously (Kosmac et al. 2007; Kosmac et al. 2008; Guazzato et al. 2005; Kosmac et al. 1999; Kim et al. 2010).

As the transformation depth increases towards the bulk of the material in response to a more aggressive surface treatment (increase in grit size or a deficient water-cooling), degradation of the mechanical properties occurs. This increase in depth of the t→m transformation is related to the presence of cracks in deep areas that can be deeper than the compressive stress layer formed, overcoming the benefits obtained by the toughening mechanism (Chevalier et al. 2007; Hirano 1992). According to Griffith 1921, the presence of defects within a material increases the probability of a critical defect acting as a stress concentrator, leading to the catastrophic failure of a material. This may explain the decrease in characteristic strength observed for D120 (727.47 MPa, with 18.75% of m-phase content and 1.05µm transformation depth), when compared to the other groups (Tables 3 and 4).

Roughness data showed that grinding with diamond burs always generated the highest Ra values. However, this higher roughness did not negatively affect the material strength. In fact, grinding with diamond burs resulted in characteristic strength values that were higher than those obtained for the control group (Ctrl), demonstrating that, especially for zirconia based ceramics, a high flexural strength mean value is not a function of a more regular surface. This observation also emphasizes the importance of the t→m transformation as a toughening mechanism in Y-TZP.

These current findings did not corroborate those of Kosmac et al. in 1999, 2007, 2008, who noticed that grinding with diamond burs did not promote an increase in m-phase content and created severe defects on the material surface, leading to degradation of the mechanical properties. Those authors used a high-speed handpiece for grinding, which can lead to a temperature increase at the Y-TZP surface, consequently triggering a reverse m → t transformation that works against the transformation toughening mechanism. In the present study, a low-speed handpiece was used, in association with a torque multiplier, resulting in a less aggressive grinding procedure. It is also important to note that the grinding procedure was carried out under constant and abundant water-cooling.

The calculated Pearson linear correlation coefficient between the current strength and roughness data indicated that a very weak correlation exists for the D120 and Xfine groups (0 < (r) < 0.3), and a weak correlation is noticed for the Ctrl, D600 and Coarse groups (0.3 < (r) < 0.6) (Crespo 1997). According to Quinn 2007, the presence of correlation between strength and roughness is commonly observed as the absence of correlation, since grinding introduces deeper cracks in the material (10-20x) than the existing surface flaws. In some cases, the depth of the introduced cracks is similar to that of the existing surface flaws and, therefore, a correlation would be expected. However, when the introduced cracks are deeper than the existing surface flaws, a stronger correlation is noted between roughness and strength.

The hypothesis that larger grit sizes would exhibit a deleterious effect was partially accepted, since larger grit sizes of the diamond disc (D120) led to lower characteristic strength values. However, the same observation was not true for diamond burs. Therefore, considering the same grit sizes, grinding with diamond discs is a more aggressive treatment when compared to treatment with diamond burs.

Some studies (De Munck et al. 2013; Studart et al. 2007) that evaluated the flexural strength of dental ceramics preferred to show and discuss the 5-10% failure probability instead of the usual 63.2% level, namely the characteristic strength of the Weibull analysis. The 5-10% failure probability level (Table 4) is considered more clinically relevant, since it is related to a safer level of reliability of the material for clinical use. Literature shows that from the clinical point of view, maximum masticatory forces may easily achieve 300-400N and far reduced average chewing forces of approx. 220N in the molar region (Proschel et al. 2002; Hidaka et al. 1999). Assigning those forces to a contact area of 7-8mm^2 (single molar tooth) result in an average chewing pressure of 27-31MPa (Lohbauer et al. 2008). Thus, it is noted that all surface treatments evaluated in the current study resulted in characteristic strength values and 5% failure probability values significantly higher than the stress levels generated by clinically relevant forces.

Concerning Weibull modulus (also referred to as the material reliability) literature shows values ranging from 5 to 15 for current dental ceramics (Papanagiotou 2006; Guazzato et al. 2005; Kosmac et al. 1999; Della Bona 2003). In this present study, *m* values ranged from 4.3 to 13.5, but no statistical difference was observed, demonstrating that none of the surface treatments caused degradation of the structural reliability of the material. According to Quinn GD et al. 1991 and Quinn JB. et al. 2009, higher *m* values correspond to materials with a uniform distribution of highly homogeneous flaws with a narrower strength distribution, whereas lower *m* values indicate non-uniform distribution of highly variable crack lengths (broad strength distribution). Thus, if one treatment promotes higher *m* values, it could be considered a good choice for clinical use, even if it has a lower characteristic strength, since the increase in the *m* value represents a more uniform distribution of defects on the material surface.

One limitation of this current study was that no kind of fatigue was simulated with the tested specimens. Additionally, low-temperature degradation was not investigated as a function of the surface treatment performed. Therefore, future studies should be carried out to subject zirconia to LTD and cyclic loading to better understand how these distinct micromorphologic patterns will behave under these detrimental conditions, since aging methods could accentuate the differences observed in the present study.

5. CONCLUSIONS

Under the conditions of the present investigation, grinding of a Y-TZP ceramic with small grit-size tools did not degrade the mechanical properties of the material. From a methodological point of view, diamond discs should not be employed to simulate clinical abrasion performed with diamond burs on Y-TZP ceramics. From a micromorphological point of view, the treatments performed did not generate similar effects.

6. ACKNOWLEDGEMENTS

This study was partially supported by CAPES (Brazilian Higher Education Agency, Brazil), CNPq (National Council for Scientific Development and Technology, Brazil), and FAPERGS (Foundation for Research Support of Rio Grande do Sul State, Brazil). The authors thank KG Sorensen for donating the diamond burs.

The authors claim no conflict of interest.

REFERENCES

Aboushelib MN, Feilzer AJ, Kleverlaan CJ. Bridging the gap between clinical failure and laboratory fracture strength tests using a fractographic approach. DentMater 2009;25:383-391.

Blatz M, Sadan A, Kern M. Resin-ceramic bonding: a review of the literature. JProstDent 2003;89:268-274.

Borba M, Araújo MD, Lima E, Yoshimura HN, Cesar PF, Griggs JA, Della Bona A. Flexural strenght and failures modes of layered ceramic structures. DentMater 2011;27:1259-1266.

Chevalier J, Gremillard L, Deville S. Low-temperature degradation of zirconia and implications for biomedical implants. AnnuRevMaterRes 2007;37:1-32.

Crespo AA. Estatística fácil. Saraiva, 14 Ed. São Paulo; 1997.

De Munck J, Luehrs A, Poitevin A, Van Ende A, Meerbeek BV. Fracture toughness versus micro-tensile bond strength testing of adhesive-dentin interfaces. DentMater 2013;29:635-644.

Della Bona A, Anusavice KJ, DeHoff PH. Weibull analysis and flexural strength of hot-pressed core and veneered ceramic structures. DentMater 2003;19(7):663-669.

Della Bona A. Characterizing ceramics and interfacial adhesion to resin: I- The relationship of microstructure, composition, properties and fractography. JApplOralSci 2005;13(1):1-9.

Denry I, Kelly JR. State of the art of zirconia for dental applications. DentMater 2008;24(3):299-307.

Deville S, Chevalier J, Gremillard L. Influence Of Surface Finish And Residual Stresses On The Ageing Sensitivity Of Biomedical Grade Zirconia. Biomaterials 2006; 27(10):2186–2192.

Deville S, Guenin G, Chevalier J. Martensitic transformation in zirconia. Part II. Martensitic growth. ActaMater 2004;52:5709-5721.

Garvie RC, Nicholson PS. Phase analysis in Zirconia systems. JAmCeramSoc 1972;55:303–305.

Griffith AA. The phenomena of rupture and flow in solids. PhilTransRSocLondA 1921;221:163-198.

Guazzato M, Quach L, Albakry M, Swain MV. Influence of surface and heat treatments on the flexural strength of Y-TZP dental ceramic. JDent 2005;33:9–18.

Hidaka O, Iwasaki M, Saito M, Morimoto T. Influence of clenching intensity on bite force balance, occlusal contact area, and average bite pressure. JDentRes 1999;78:1336–44.

Hirano M. Inhibition of low-temperature degradation of tetragonal zirconia ceramics—A review. BrCeramTransJ 1992;91:139–147.

ISO 6872. Dentistry—Ceramic Materials. IntOrganStand 2008.

Kamada K, Yoshida K, Atsuta M. Effect of ceramic surface treatments on the bond of four resin luting agents to a ceramic material. JProstDent 1998;79(5):508-513.

Kim HT, Han JS, Yang JH, Lee JB, Kim SH. The effect of low temperature aging on the mechanical property & phase stability of YTZP ceramics. JAdvProsthodont 2009;1:113-117.

Kim JW, Covel NS, Guess PC, Rekow ED, Zhang Y. Concerns of hydrothermal degradation in CAD/CAM zirconia. JDentRes 2010;89(1):91-95.

Kobayashi K, Kuwajima H, Masaki T. Phase change and mechanical properties of ZrO2–Y2O3 solid electrolyte after ageing. SolStIon 1981;489–495.

Kosmac T, Dakskobler A. The strength and hydrothermal stability of Y-TZP ceramics for dental applications. IntJApplCeramTechnol 2007;4(2):164-174.

Kosmac T, Oblak C, Jevnikar P, Funduk N, Marion L. The effect of surface grinding and sandblasting on flexural strength and reliability of Y-TZP zirconia ceramic. DentMater 1999;15:426-433.

Kosmac T, Oblak C, Maior L. The effects of dental grinding and sandblasting on ageing and fatigue behavior of dental zirconia (Y-TZP) ceramics. JEurCeramSoc 2008;28:1085-1090.

Kosmac T, Wagner R, Claussen N. X-Ray Determination of transformation depths in ceramics containing tetragonal ZrO_2. JAmCeramSoc 1981;64(4):c72-c73.

Lilley E. Review of low temperature degradation in Y-TZPs. Ceram Trans 1990;10:387-406.

Lohbauer U, Kramer N, Petschelt A, Frankenberger R. Correlation of in vitro fatigue data and in vivo clinical performance of a glassceramic material DentMater 2008;24:49

Lughi V, Sergo V. Low temperature degradation – ageing – of zirconia: a critical review of the relevant aspects in dentistry. DentMater 2010;26:807-20.

Papanagiotou HP et al. In vitro evaluation of low-temperature aging effects and finishing procedures on the flexural strength and structural stability of Y-TZP dental ceramics. JProstDent 2006;96:154-164.

Piconi C, Maccauro G. Zirconia as a ceramic biomaterial, a review. Biomater 1999;20(1):1-25.

Proschel PA, Morneburg T. Task-dependence of activity/bite-force relations and its impact on estimation of chewing force from EMG. JDentRes 2002;81:464–8.

Quinn GD, Ives LK, Jahanmir S. On the nature of machining cracks in ground ceramics: Part I: SRBSN strengths and fractographic analysis. MachSciTechnol 2005;9:169-210.

Quinn GD, Morrell R. Design data for engineering ceramics: a review of the flexure test. JAmCeramSoc 1991;74:2037–66.

Quinn GD**.** NIST Recommended Practice Guide: Fractography of Ceramics and Glasses**.** NatInstStandTechnol 2007.

Quinn JB, Quinn GD. A practical and systematic review of Weibull statistics for reporting strengths of dental materials. DentMater 2010;26(2):135-47.

Sato T, Shimada M. Control of the tetragonal to monoclinic phase transformation of yttria partially stabilized in hot water. JMaterSci 1985;20:3988-3992.

Schmauder S, Schubert H. Significance of internal stresses for the martensitic transformation in yttria-stabilized tetragonal zirconia polycrystals during degradation. JAmCeramSoc 1986;69:534-540.

Studart AR, Filser F, Kocher P, Gauckler LJ. In vitro lifetime of dental ceramics under cyclic loading in water. Biomater 2007;28(17):2695–2705.

Tinschert J, Zwez D, Marx R, Anusavice KJ. Structural reliability of alumina-, feldspar-leucite-, mica- and zirconia-based ceramics. JDent 2000;28:529-535.

Toraya H, Yoshimura M, Somiya S. Calibration curve for quantitative analysis of the monoclinic tetragonal ZrO2 system by X-rays diffraction. JAmCeramSoc 1984;67:119–121.

Wachtman JB Jr, Capps W, Mandel J. Biaxial flexure tests of ceramic substrates. Mater 1972;7:188-194.

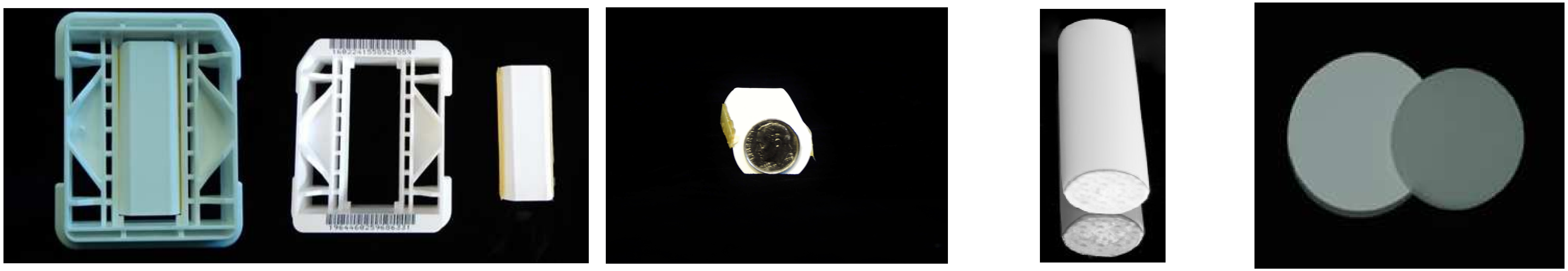
Weibull W. A statistical distribution function of wide applicability. JApplMech 1951;18:293-297.

Yin L, Jahanmir S, Ives LK. Abrasive machining of porcelain and zirconia with a dental handpiece. Wear 2003;255:975-989.

Yin L, Song XF, Song YL, Huang T, Li J. An overview of in vitro abrasive finishing & CAD/CAM of bioceramics in restorative dentistry. IntJMachToolsManufac 2006;46:1013-1026.

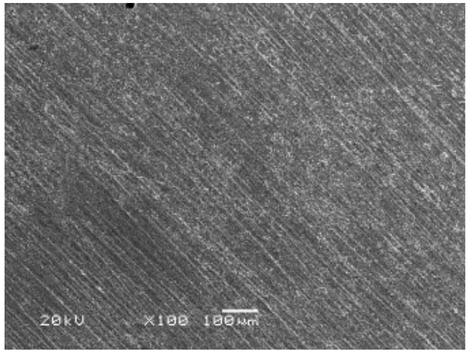
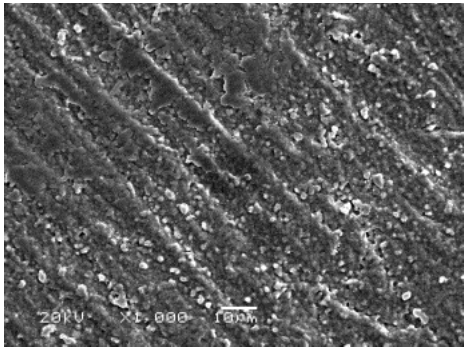
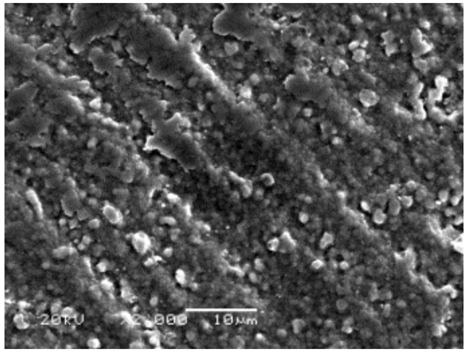
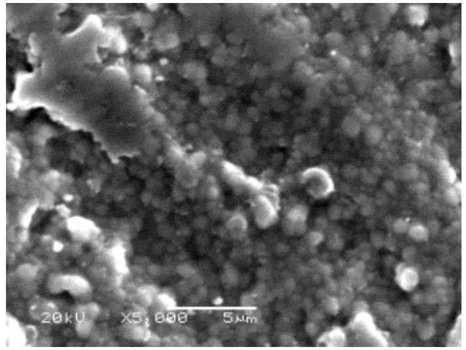
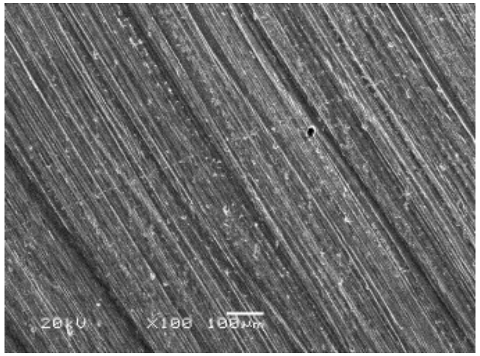
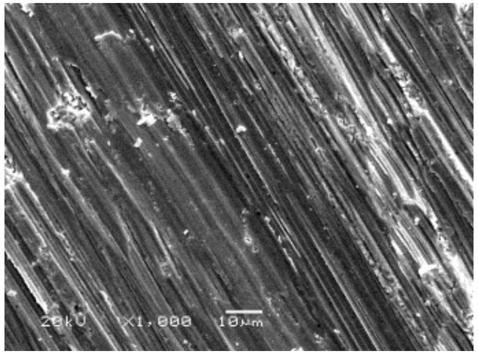
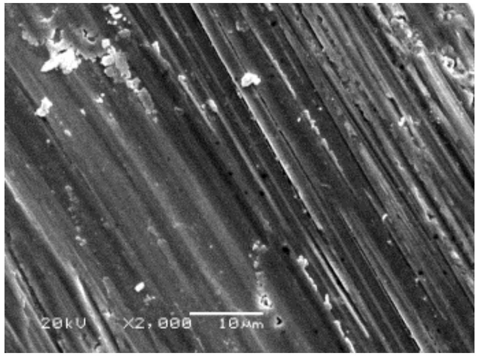
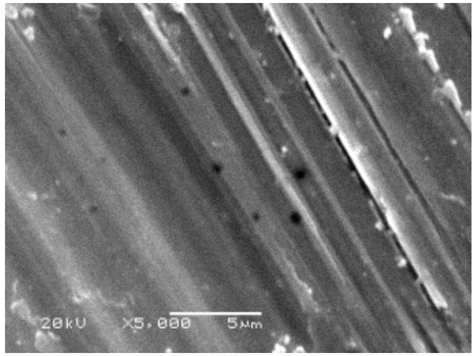
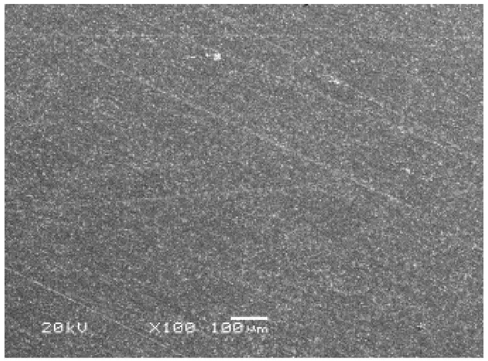
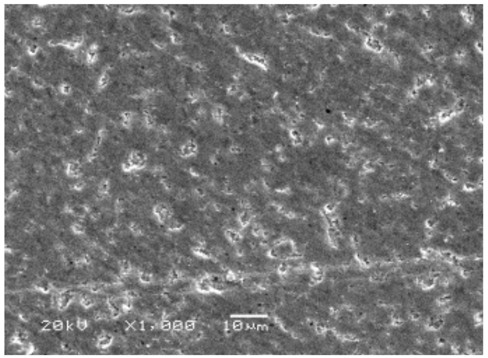
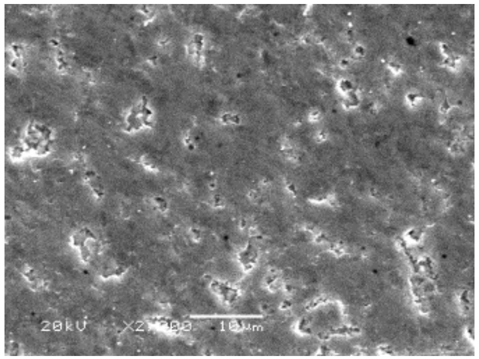
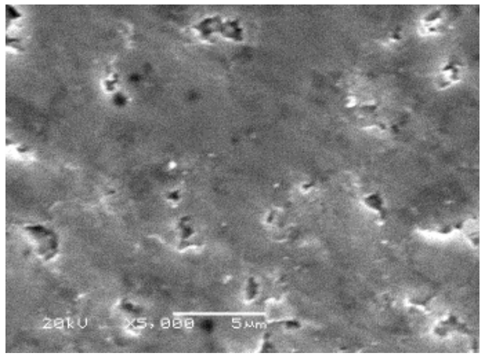
Yoshimura M, Noma T, Kawabata K, Somiya S. Role of H2O on the degradation process of Y-TZP. JMaterSciLett 1987;6:465– 467.

FIGURES



A B C D

Figure 1. A) Pre sintered blocks as provided by manufacturer (3M Espe, USA); B) Device used to standardize the size of the cylinder in 18 mm, attached to the ends of the block; C) Round ground of the blocks; D) Samples after section of the cylinder (left) and after sintering (right).

	100x	1000x	2000x	5000x
Ctrl group				
Xfine group				
D600 group				

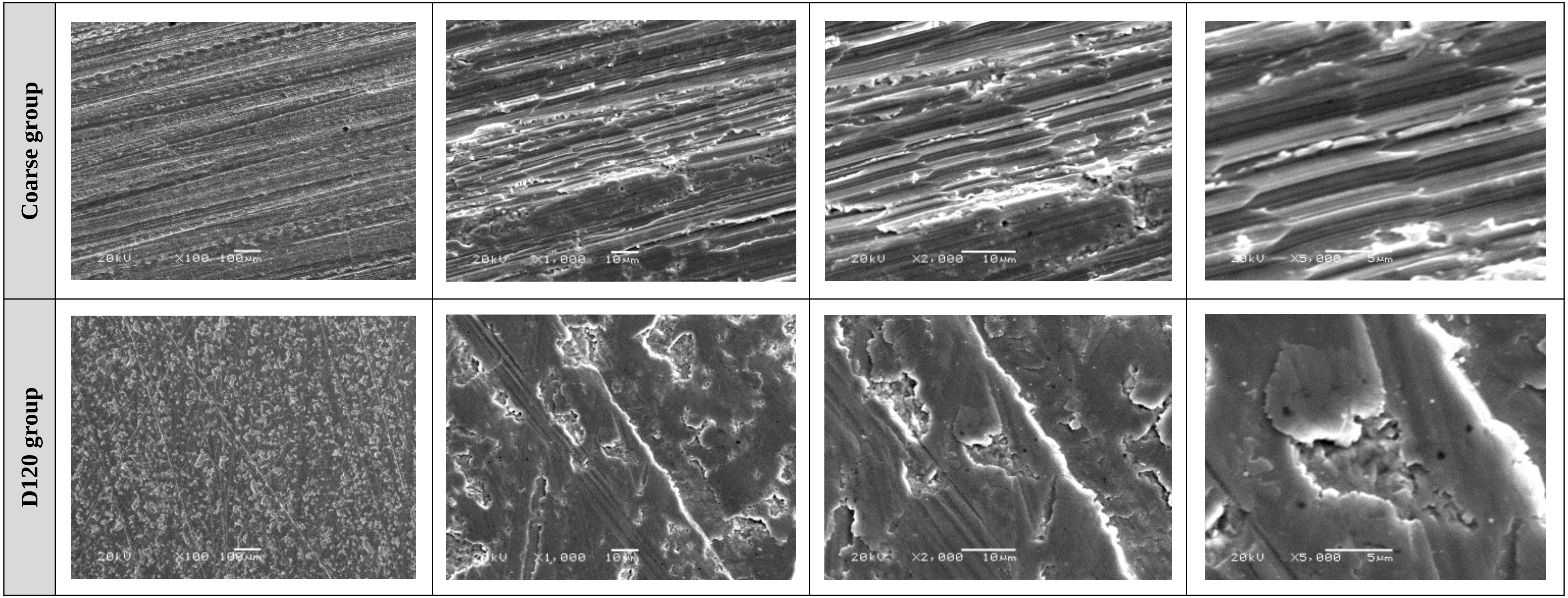


Figure 2 – Micrographics obtained trough Scanning Electron Microscopy of tested groups (100x, 1000x, 2000x and 5000x of magnification)

TABLES

Table 1 – Sintering cycle of Y-TZP (Lava, 3M ESPE, EUA).

Ceramic	Initial temperature	Heating rate	Holding temperature	Holding time
LAVA	40 °C	17 °C/min	1530 °C	120 min

Table 2 – Experimental Design

Group	N	Surface treatment	Material (manufacturer)
Ctrl	34	As-sintered (Without treatment, control)	--------------
D120	34	Diamond disc 120 (average grit size 160 µm)	Dia-Grid Diamond Discs (Allied High Tech Products, Inc. / Rancho Domingues, CA, EUA)
D600	34	Diamond disc 600 (average grit size 25 µm)	
Coarse	34	Coarse Diamond Bur #3101G (average grit size 181 µm)	KG Sorensen, Cotia, Brazil
Xfine	34	Extra-fine Diamond Bur #3101FF (average grit size 25 µm)	

Table 3 – X-ray Difractometry analysis (% of monoclinic Phase, Depth of Transformed Layer), Roughness analysis (Parameters Ra and Rz), descriptive statistical analysis (Mean and Standard Deviation) and Pearson linear correlation analysis (coefficient of linear correlation) between roughness (Ra) and mean strength.

Groups	Monoclinic Phase (%)	Depth of transformed layer (µm)	Roughness Ra (µm)	Roughness Rz (µm)	Mean (σ_c) (MPa)	Standard Deviation (MPa)	Coefficient of linear correlation – r (Ra x σ_c)
CTRL	0.00	0.00	0.67	4.43	865.90	126.10	-0.34 (p=0.07)
XFINE	9.00	0.48	0.86	5.55	1085.80	179.70	-0.07 (p=0.7)
D600	7.16	0.38	0.09	0.68	1001.30	108.60	0.35 (p=0.06)
COARSE	12.78	0.69	1.41	8.43	1076.80	134.90	-0.51 (p=0.003)
D120	18.75	1.05	0.36	2.82	691.10	86.60	-0.17 (p=0.37)

Table 4 – Characteristic Strength (σ_c), Weibull modulus (*m*) and respective Confidence Intervals (CI - 95%).

Groups	σ_c	CI (95%)	*m*	CI (95%)	$\sigma_{0,5}$
CTRL	917.58[a]	870.86 – 965.40	8.33[a]	5.83 – 10.70	642.26
XFINE	1171.33[b]	1091.39 – 1254.68	6.15[a]	4.31 – 7.91	722.88
D600	1050.08[b]	1007.42 – 1093.29	10.5[a]	7.34 – 13.48	791.13
COARSE	1136.32[b]	1083.58 – 1190.07	9.15[a]	6.41 – 11.76	821.44
D120	727.47[c]	695.52 – 759.95	9.69[a]	6.78 – 12.45	535.36

***same letters correspond to statistical similarity**
***different letters correspond to statistical difference**

ARTIGO 2 – Effect of low-temperature degradation on the mechanical behavior of ground Y-TZP

GKR Pereira, M Amaral, PF Cesar, LF Valandro

Gabriel Kalil Rocha Pereira, DDS, MSD graduate student in Oral Sciences (Prosthodontic), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.
Marina Amaral, DDS, MSD, PhD Student in Prosthodontics, Faculty of Odontology, Science and Technology Institute, Sao Paulo State University (UNESP), São José dos Campos, Brazil.
Paulo Francisco Cesar, MSD, PhD, Associate Professor, MDS Graduate Program in Oral Science (Biomaterials and Oral Biology Unit), Faculty of Odontology, Sao Paulo University, Sao Paulo, Brazil.
Luiz Felipe Valandro, MSD, PhD, Associate Professor, MDS Graduate Program in Oral Science (Prosthodontic Unit), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.

Corresponding author:
Luiz Felipe Valandro, D.D.S, M.S.D., Ph.D., Associate Professor,
Federal University of Santa Maria
Faculty of Odontology
MDS-PhD Graduate Program in Oral Science
Prosthodontics Unit
R. Floriano Peixoto, 1184, 97015-372, Santa Maria, Brazil.
Phone: +55-55-3220-9276, Fax: +55-55-3220-9272
E-mail: lfvalandro@hotmail.com (Dr LF Valandro)

Authors' addresses:

Gabriel Kalil Rocha Pereira (gabrielkrpereira@hotmail.com)
Marina Amaral (marinamaral_85@yahoo.com.br)
Paulo Francisco Cesar (paulofcesar@gmail.com)
Luiz Felipe Valandro (lfvalandro@gmail.com)

Equal to corresponding author

Running title: Effect of grinding and LTD on YTZP

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors thank to KG Sorensen for the donation of diamond burs.

ABSTRACT

This study evaluated the effects of low-temperature degradation (LTD) on the surface topography, phase transformation, biaxial flexural strength and structural reliability of a Y-TZP ceramic after grinding. Disc-shaped specimens were manufactured and divided according to two factors: “surface treatment”- without treatment (as-sintered, Ctrl), grinding with extra-fine diamond bur (25µm; Xfine) and coarse diamond bur (181µm; Coarse), and “LTD” (absence or presence). Grinding was performed using a contra-angle handpiece under water-cooling. LTD was simulated in an autoclave at 134ºC, under 2 bar, over a period of 20 h. Surface topography analysis showed an increase in roughness based on surface treatment grit-size (Coarse>Xfine>Ctrl) and that LTD promoted different effects on roughness (Ctrl LTD<Ctrl; Xfine LTD<Xfine and Coarse LTD>Coarse). Grinding and LTD promoted an increase in the amount of m-phase, although different susceptibilities to degradation were observed. Weibull analysis showed an increase in characteristic strength after grinding (Coarse=Xfine>Ctrl); however, distinct effects were observed for LTD (Ctrl<Ctrl LTD; Xfine=Xfine LTD and Coarse>Coarse LTD). Weibull moduli were statistically similar. Within the limits of this current study, both LTD and grinding showed to not be detrimental to the mechanical properties of zirconia. However, when both factors are associated, the defects introduced by grinding may be detrimental to the resistance of the material.

Index Words: Grinding, Low temperature degradation, Zirconium oxide partially stabilized by yttrium, Mechanical properties, Structural reliability.

INTRODUCTION

Due to the current high aesthetic requirements of patients and the continuous search for materials with appropriate mechanical properties, numerous studies have been performed on metal-free ceramic restorations. These restorations combine the aesthetic properties of veneering porcelain with the high strength of an Yttrium-stabilized Tetragonal Zirconia Polycrystal (Y-TZP) infrastructure[1].

Y-TZP stands out among other restorative materials due to its high chemical and dimensional stability and superior mechanical properties[2]. Due to the poor metastability of zirconia crystals, yttria (3% mol) is added to pure zirconia to stabilize the tetragonal phase at room temperature[2]; consequently, the volume expansion (around 3%) that takes place when crystals transform from the tetragonal to monoclinic phases[3,4] is prevented. The *t→m phase* transformation will eventually happen after applying local stress[5,6,7] and in the presence of water[6,7,8,9], which is known as aging or low-temperature degradation (LTD)[10].

Although current CAD/CAM (computer-aided design and manufacturing) systems result in ceramic prosthetic crowns with very good marginal and internal fit, clinicians may need to adjust the intaglio surface of Y-TZP frameworks by grinding to achieve the best outcome possible in terms of crown adaptation[11]. Grinding the Y-TZP surface introduces different types of damage, like scratches and cracks of various depths, which penetrate towards the bulk of the material[7,12,13].

The *t→m* transformation, associated with localized expansion, results in compressive stresses at an existing crack, which counteracts tensile stresses in this region[4]. This phenomenon is called transformation toughening and limits crack propagation. If the existing tensile stress at the crack tip surpasses the compression stresses generated by transformation toughening, catastrophic crack propagation may still occur[2,4].

The current literature shows that grinding the Y-TZP surface with a diamond bur will trigger transformation toughening, while also introducing important flaws on the ceramic surface. The balance between the tensile stress around these defects and the compression stress generated by phase transformation will determine whether or not cracks propagate, leading to catastrophic failure[4,14,15]. Another important aspect is that grinding with diamond burs can lead to a temperature increase at the Y-TZP surface, consequently triggering a reverse $m \rightarrow t$ transformation that works against transformation toughening[4,15].

Kobayashi K, et al. 1981[10] observed that, when Y-TZP is submitted to an environment with high humidity and temperatures between 150-400ºC, it spontaneously suffers a degradation process known as low-temperature degradation (LTD). LTD initially occurs at superficial grains, where water is incorporated into zirconia grains by filling oxygen vacancies, and later spreads to the surface, thus increasing surface roughness[16,17]. After the surface is saturated with *m*-phase, LTD proceeds into the bulk material[17], leading to a reduction in the strength, fracture toughness, and density of Y-TZP products[8,18,19].

Since phase transformation of Y-TZP crystals takes place in the presence of water or steam, steam autoclave treatments at increased temperatures (120–140ºC) have been used to effectively induce LTD[6,7,8,20,21,22]. According to Kim et al. 2009[9], a LTD simulation method using steam autoclave displays a strain-induced transformation ($t \rightarrow m$) that can induce positive or negative effects on the mechanical properties of Y-TZP ceramics, depending on the applied temperature and the amount of resulting *m*-phase.

The current literature shows that both LTD[4,9,23] and surface treatments[6,8,9] on zirconia can influence the mechanical strength. Also, when LTD occurs after Y-TZP surface alterations, different final amounts of *m*-phase are detected on the surface of the ceramic[9,22]. However, the influence of surface alteration associated with LTD on the mechanical strength of Y-TZP has not been explored.

Therefore, the aim of this present study was to investigate the effects of grinding using diamond burs with different grit sizes on the mechanical behavior, surface topography and phase transformation of a Y-TZP ceramic, with and without LTD. The following hypotheses were tested: (1) aged surfaces are relatively rougher than non-aged surfaces; (2) grinding associated with LTD leads to an increase in m-phase content; (3) grinding associated with LTD leads to an alteration in the Y-TZP flexural strength.

MATERIALS AND METHODS

Sample Preparation

Disc-shaped specimens (N=204) were manufactured according to ISO 6872-2008[24]. Pre-sintered blocks of Y-TZP (LOT nº1125100522 - Lava Frame, 3M ESPE, Seefeld, Germany) were shaped into a cylinder using 600-1200 grit SiC paper (3M, St Paul, MN, USA) under water cooling, than sectioned using a precision saw (ISOMET 1000, Buehler, IL) in 18 mm diameter slices that were 1.6 mm thick. To remove irregularities inherent with specimen preparation, the surfaces were fine ground with 1200 grit SiC paper and cleaned in an ultrasonic bath (1440 D – Odontrobras, Ind. E Com. Equip. Méd. Odonto. LTDA, Ribeirão Preto, Brazil) using 78% isopropyl alcohol 10 min. The specimens were sintered (Zyrcomat T, Vita Zahnfabrik, Germany) according to the manufacturer’s instructions (1530°C, holding time: 120min), obtaining discs with final dimensions of approximately 15 mm x 1.2 mm[6].

After sintering, the specimens were carefully selected. Specimens presenting discrepancies in length above the standard variation (1.2 ± 0.2 mm) were discarded. Then, samples (n = 34) were divided according to the surface treatment conditions (three levels) and LTD (two levels) as displayed in Table 1.

Surface Treatment

Samples from the control group (Ctrl) remained untouched after the sintering process – "as-sintered" samples.

Grinding

Grinding was performed by a single trained operator using diamond burs (#3101G – grit size 181 µm, and #3101FF – grit size 25 µm; KG Sorensen, Cotia, Brasil) in a slow-speed motor (Kavo Dental, Biberach, Germany) associated with a contra-angle handpiece (T2 REVO R170 contra-angle handpiece up to 170,000rpm, Sirona, Bensheim, Germany) under constant water-cooling (≅ 30ml/min). Each diamond bur was replaced after each specimen.

For standardization of the wear thickness and to guarantee that the entire specimen surface was submitted to the surface treatment, the specimens were marked with a permanent marking pen (Pilot, São Paulo, Brazil) and were fixed to a device to assure parallelism between the specimen and diamond bur, which allowed movement only in the horizontal direction. Then, the grinding procedure was performed until the marking was completely eliminated. This procedure standardized the wear thickness and improved the reproducibility of the grinding treatment, although this strong control of the direction of treatment is not available in a clinical typical setting.

Low Temperature Degradation – LTD

Low Temperature Degradation was simulated in an autoclave (Sercon HS1-0300 nº1560389/1) at 134ºC, under 2 bar, over a period of 20h.

Phase analysis

Quantitative analysis of phase transformation was conducted (n=2) to determine the relative amount of *m*-phase and depth of the transformed layer under each condition. The analysis was performed using an x-ray diffractometer (Bruker AXS, D8 Advance, Karlsruhe, Germany). Spectra were collected in the 2θ range of 25–35º at a step interval of 1 s and step size of 0.03º. The amount of *m*-phase was calculated using the method developed by Garvie & Nicholson 1972[3]:

$$X_M = \frac{(-111)_M + (+111)_M}{(-111)_M + (111)_M + (101)_T}$$

Eq. (1)

Where: $(-111)_M$ and $(111)_M$ represent the intensity of the monoclinic peaks (2θ=28° and 2θ=31.2°, respectively) and $(101)_T$ indicates the intensity of the respective tetragonal peak (2θ=30°). The volumetric fraction of the m-phase was calculated according to Toraya et al. 1984[25]:

$$F_m = \frac{1.311 \cdot X_M}{1 + 0.311 \cdot X_M}$$

Eq. (2)

The depth of the transformed layer was calculated on the basis of the amount of the *m*-phase, considering that a constant fraction of grains had symmetrically transformed to *m*-phase along the surface, as described by Kosmac et al. 1981[26]:

$$PZT = \left(\frac{sen\theta}{2\mu}\right)\left[ln\left(\frac{1}{1-FM}\right)\right]$$

Eq. (3)

where θ=15° (the angle of reflection), μ=0.0642 is the absorption coefficient, and FM is the amount of m-phase obtained using Eqs. (1) and (2).

Surface topography and roughness analysis

For the qualitative and quantitative determination of the surface topography pattern generated by grinding, the specimens were analyzed in a surface roughness tester (n = 30, Mitutoyo SJ-410, Japão) and Scanning Electron Microscope (SEM) (n = 2, JSM-6360, JEOL, Japan).

For surface roughness analysis, 6 measurements were made for each specimen (3 along the grinding direction, 3 in the opposite direction) according to the ISO 1997 parameters (Ra - arithmetical mean of the absolute values of peaks and valleys measured from a medium plane (µm) and Rz - average distance between the five highest peaks and 5 major valleys found in the standard (µm)) with a cut-off (n = 5), λC 0.8 mm and λS 2.5 µm. After that, arithmetic mean values of all measurements from each specimen were obtained.

Prior to the surface topography analysis, all specimens were submitted to the cleaning protocol in an ultrasonic bath as described previously.

Biaxial flexure test

Samples (n = 30) were subjected to a biaxial flexure strength test according to ISO 6872[24]. Disc-shaped specimens were positioned with the treated surface facing down (tensile stress) on three support balls (Ø = 3.2 mm) which were positioned 10 mm apart from each other in a triangular position. The assembly was immersed in water, and a flat circular tungsten piston (Ø = 1.6 mm) was used to apply an increasing load (1 mm/min) until catastrophic failure using a universal testing machine (EMIC DL 2000, Sao Jose dos Pinhais, Brazil). Before testing, adhesive tape was fixed on the compression side of the discs to avoid spreading the fragments[27] and to provide better contact between the piston and sample[28]. Flexural strength was calculated according to[24]:

$$\sigma = -0.2387 \cdot \frac{P(X-Y)}{b^2}$$

Eq. (4)

where σ is the maximum tensile stress (MPa), P is the total load to fracture (N), b is the thickness at fracture origin (mm), and X and Y are calculated according to:

$$X = (1+\nu)ln\left(\frac{r_2}{r_3}\right)^2 + \left[\frac{(1-\nu)}{2}\right]\left(\frac{r_3}{r_3}\right)^2$$

Eq. (5)

$$Y = (1+\nu)\left[1 + ln\left(\frac{r_1}{r_3}\right)^2\right] + (1-\nu)\left(\frac{r_1}{r_3}\right)^2$$

Eq. (6)

where ν is Poisson's ratio (according to Borba et al 2011[29] = 0.32), r_1 is the radius of the support circle(5 mm), r_2 is the radius of the loaded area(0.8 mm), and r_3 is the radius of the specimen(7.5 mm).

Data analyses

Descriptive analysis was carried out to determine mean and standard deviations of the biaxial flexural strength data (Table 2). Pearson Correlation between the roughness data (Ra) and biaxial flexural data was also performed. Two-way ANOVA and post-hoc Tukey`s t test of the roughness data (Ra and Rz) were performed considering 2 factors (surface treatment and aging – LTD) and the interaction of both factors.

Considering that the failure on ceramic materials originates from the most severe defect, the size and spatial distribution of defects justify the need for a statistical approach[30]. Thus, the statistic used to describe the reliability of the ceramic material was based on the Weibull statistical analysis, which is a way to describe the variation of the resistance[31,32] obtaining the Weibull modulus (*m*) and the characteristic strength (σ_c) with a confidence interval of 95%, determined in a diagram (according to ENV 843-5):

$$\ln \ln\left(\frac{1}{1-\mathrm{F}}\right) = m \ln \sigma_c - m \ln \sigma_0$$

Eq. (7)

where F is the failure probability, σ_0 the initial strength, σ_c the characteristic strength and m is the Weibull modulus. The characteristic strength is considered to be the strength at a failure probability of approximately 63%, and the Weibull modulus is used as a measure of the distribution of strengths, expressing the reliability of the material.

Failure analysis

Fractography examination was performed using a light microscope (Stereo Discovery V20; Carl Zeiss, São Paulo, Brazil) and Scanning Electron Microscope (JSM-6360, JEOL, Japan) on a representative part of the specimens.

RESULTS

SEM micrographs show that grinding with diamond burs (Xfine and Coarse) created the same surface pattern, regardless of grit-size, with the presence of parallel scratches following the direction of bur movement, while LTD did not cause a relevant alteration of this pattern (Figure 1, Table 2).

Roughness data (Ra and Rz) indicated that there was an increase in roughness ($p<0.05$) as a function of the bur grit size (Table 2). Aging (LTD) significantly affected the roughness of all groups. While the roughness of the Ctrl and Xfine groups significantly decreased after LTD, the roughness values increased for the Coarse group (Table 2).

X-ray diffraction showed that the greater bur grit sizes yielded a greater amount of *m*-phase detected on the materials surface. This analysis also showed that aging increased the monoclinic content for all groups, although in distinct intensities, as the Xfine LTD group and the Coarse LTD group presented lower *m*-phase content (15.75% and 28.75%, respectively) and transformation depth (0.87 µm and 1.72 µm, respectively) when compared to the Ctrl (53.33% and 3.86 µm), although the same aging protocol was performed (20 hours, 134ºC, 2 bar).

Weibull statistical analysis shown a significant increase in characteristic strength after submitting the specimens to the grinding procedure (Xfine=Coarse>Ctrl). LTD promoted distinct effects on all groups, while for Ctrl it presented statistically higher $\boldsymbol{\sigma_c}$ values after aging, lower $\boldsymbol{\sigma_c}$ values were observed for Coarse, but were still statistically similar to the Ctrl without LTD (Coarse>Coarse LTD=Ctrl). For the Xfine groups, LTD did not promote any statistical change in $\boldsymbol{\sigma_c}$ values. Regarding the reliability (*m* value), neither grinding nor LTD were able to reduce the Weibull modulus of the Y-TZP tested (Table 2 and Figure 2).

Figure 3 shows 6 representative fracture surfaces, from the Coarse, Ctrl and Ctrl LTD groups. In all cases, the initial defect is clearly observed on the tensile surface of the material (Figure 3), probably generated during processing of the sample (Ctrl and Ctrl LTD groups) or due to the scratches created by grinding (Coarse group) (Quinn 2007)[27].

DISCUSSION

The main purpose of this current study was to analyze the effect of LTD on the surface topography and mechanical strength of a Y-TZP ceramic after grinding with diamond burs. The present study showed that grinding initially triggered transformation toughening on the Y-TZP surface, leading to higher $\boldsymbol{\sigma_c}$ values, and that LTD promoted distinct effects on the mechanical behavior varying accordingly to the surface pattern generated by the grinding procedure. It is important to note that, although a high rate of $t \rightarrow m$ transformation was observed in all groups, degradation of the mechanical properties were observed only for the Coarse LTD group, which could indicate that a high rate of m-phase content is not the only important aspect for predicting the mechanical behavior of the material, while other aspects like topography and roughness should be taken into consideration.

Several studies have been performed to understand the effects of exposing the Y-TZP ceramic to low temperatures in the presence of water over long time periods[6,7,20,21,22,23]. These studies showed that these procedures led to different amounts of *t*→*m* phase transformation on the zirconia surface, but few of them evaluated the mechanical strength of the ceramic after LTD, and most importantly, the interaction between this phenomenon with the surfaces that were ground with diamond burs used in dental offices[9,21].

According to Chevalier et al. 2004[33], the amount of *m*-phase is strongly dependent on the temperature and dwell time: a higher temperature and longer dwell time tend to produce a higher transformation rate[9,21,23]. Transformation rate could also be related to grain size: larger tetragonal grain size typically provide for lower phase stability[22,34]. Lava™ ceramic exhibited a large grain size, as already reported[22]; thus, there is a greater possibility of phase transformation for that material[33,35]. Furthermore, residual stress caused by zirconia surface treatments is also a determining factor for the susceptibility of Y-TZP ceramics to LTD[36].

The current literature[16,17] shows that the *t*→*m* phase transformation initially occurs at superficial grains and later spreads to the bulk of the material; as a consequence of this phase transformation, superficial grains may be lost, increasing the surface roughness.

In the present study, SEM micrographs and roughness analysis showed that the Xfine and Ctrl groups presented a more regular surface when compared to the Coarse group, a fact that may indicate poor water accessibility in the deeper layers of the material, making it harder for LTD to occur. Consequently, *t*→*m* phase transformation likely started at more superficial areas, such as with surface grains located at topographic peaks, promoting debonding of those grains and unexpectedly generating an even more regular surface (reduction in mean Ra and Rz roughness values) .

On the other hand, the Coarse group obtained highest Ra and Rz roughness values when compared to the other groups, both before and after LTD. Since the grit size of the bur is larger, a more irregular surface was produced, with deeper defects and increased distance between peaks, giving greater accessibility to water into the Y-TZP structure, favoring the LTD mechanism and enhancing the surface roughness due to the detachment of surface grains[16,17].

There are conflicting results in the literature regarding the effect of LTD on the mechanical properties of materials. Kim et al 2009[9] showed that flexural strength did not decrease when 54% *m*-phase was detected. On the other hand, Ban et al. 2008[8] noticed a decrease in strength with a 50% *m*-phase on the zirconia surface. These differences may be explained by a study by Cattani-Lorente et al. 2011[23], who noticed that the amount of *m*-phase remained unaltered during additional aging, even when the transformation progressed into the bulk of the material. It is important to note that none of these studies considered the surface topography and roughness of the material. The current study demonstrates that these are important aspects for predicting the mechanical behavior and an increase or decrease in the susceptibility of the material to LTD.

The current data indicates that a rougher surface will potentiate the effects of aging (LTD), consequently leading to a degradation of the mechanical properties and increasing the risk of a catastrophic failure, as observed for the Coarse group, which presented a statistical decrease in $\boldsymbol{\sigma_c}$ values after LTD. On the other hand, a smoother surface will hinder the LTD process, decreasing the risks of catastrophic failure, as noted in the Ctrl and Xfine groups, which did not present a statistical decrease for $\boldsymbol{\sigma_c}$ values after LTD.

The Ctrl group exhibited a significant increase in $\boldsymbol{\sigma_c}$ after LTD, probably due to an increased *m*-phase content leading to transformation at deeper layers (Table 2), influencing the magnitude of the increase in toughness[26]. The increased volume due to the *t*→*m* transformation lead to the accumulation of compressive stress, which probably compensated for the tensile stresses exerted during the flexural test[37,38,39]. For the Xfine and Coarse groups, distinct behaviors were noticed, even though they presented a significant increase in *m*-phase after LTD. Both groups presented a lower m-phase content when compared to Ctrl LTD. Furthermore, while the Xfine group maintained statistically similar $\boldsymbol{\sigma_c}$ values before and after LTD, the Coarse group presented a degradation of mechanical properties and presented a decrease in $\boldsymbol{\sigma_c}$ values after LTD.

Grinding promoted the formation of a tension barrier (Ctrl – 0% *m-phase* and 0 µm depth of transformed layer, Xfine – 9% and 0.48 µm, Coarse – 12.78% and 0.69 µm), in opposition to the crack propagation, the toughening mechanism[26,37,38,39]. The intensity of this mechanism, associated with the surface topography pattern, was responsible for distinct susceptibility to low temperature degradation in the present study. Another important fact is that surfaces subjected to grinding seem to be less susceptible to *t*→*m* transformation during aging (LTD), since the Xfine LTD and Coarse LTD groups presented lower *m*-phase content when compared to the Ctrl LTD group (Ctrl LTD – 53.33% and 3.86 µm, Xfine LTD – 15.75% and 0.87 µm, Coarse LTD – 28.75% and 1.72 µm), most likely caused by a protective effect achieved by the formation of the tension barrier by *t*→*m* transformation on the surface on the material.

It is important to note that the current findings conflict with Kosmac et al. in 1999[4], 2008[15], where grinding with diamond burs did not promote an increase in m-phase content and introduced severe defects on the material surface, leading to degradation of the mechanical properties. Those authors used a high-speed handpiece for grinding, which can lead to a temperature increase at the Y-TZP surface, consequently triggering a reverse m→t transformation that works against transformation toughening. In the present study, a low-speed handpiece was used with abundant water-cooling (≅ 30ml/min), resulting in a less aggressive grinding procedure.

In some situations, surface flaws introduced by surface treatments can overcome the effects of the compression layer and be detrimental to fatigue properties[4,5,15], leading to a decrease in biaxial strength and survival after aging (at 134ºC)[8,40]. In this present study, grinding with a coarse diamond bur produced high roughness values which were not sufficient to promote a decrease in biaxial strength. When LTD was induced in the specimens prepared using a course bur, the *t*→*m* transformation induced a formation of a thin layer of tension barrier (Coarse LTD presented lower *m*-phase content (28.75%) and transformation depth (1.717 µm) when compared to the Ctrl (53.33% and 3.86 µm respectively), which was not enough to prevent crack propagation, causing degradation of mechanical properties.

It was proposed that the compressive stresses developed on the zirconia surface would initially increase the flexural strength[4,9,23]. However, in an opposite effect, with the progression of the *t*→*m* transformation, microcracks and residual tensile stresses could appear and lead to a decrease in strength. This hypothesis is supported by the findings of Chevalier et al. 2007[41], who observed that the phase transformation starts at the surface, as observed in in the current study, and proceeds into the bulk of the material, as shown under fatigue conditions[5,8,40]. Thus, fatigue studies should be conducted that consider the present experimental factors (roughness and m-phase content), since they can intensify material degradation under cyclic loading.

Some studies[42,43] have shown strength data ($\sigma_{0.5}$, σ_1) for 5-10% probability of failure from Weibull analysis, as described in Table 3. These values are considered clinically more relevant, since they are related to premature failure of the material. The current literature shows that, from a clinical point of view, maximum masticatory forces may easily achieve 300-400N, with lower average chewing forces of approx. 220N in the molar region[44,45]. Assigning those forces to a contact area of 7-8mm^2 (single molar tooth) results in an average chewing pressure of 27-31MPa[46]. Thus, all surface treatments evaluated in the present study generated $\sigma_{0.5}$ values that were significantly higher than those involved in a clinical situation, even after LTD, although an evaluation of these effects under mechanical fatigue still seems to be necessary, as it could result in a different response.

CONCLUSIONS

These present findings support that LTD was not detrimental to the mechanical properties of zirconia. Grinding was not detrimental; however, when the zirconia was submitted to LTD, the defects introduced by grinding could be detrimental to the material resistance. Roughness seems to be an important factor that should be taken into consideration for predicting a material`s mechanical behaviors after LTD, as a smoother surface decreases the susceptibility of LTD and a rougher surface showed to be more prone to LTD. Thus, grinding zirconia should be avoided; although, tools with low grit sizes should be employed when grinding is necessary.

REFERENCES

1- Heather JC, Seong WJ, Pesun IJ. Current ceramic materials and systems with clinical recommendations: A systematic review. J Prosthet Dent 2007; 98: 389-404

2- Piconi C, Maccauro G. Zirconia as a ceramic biomaterial. Biomaterials 1999;20:1-25.

3- Garvie RC, Nicholson PS. Phase analysis in zirconia systems. J Am Ceram Soc 1972;55:303-5.

4- Kosmac T, Oblak C, Jevnikar P, Funduk N, Marion L. The effect of surface grinding and sandblasting on flexural strength and reliability of Y-TZP zirconia ceramic. Dent Mater 1999;15:426-33.

5- Zhang Y, Lawn BR, Rekow ED, Thompson VP. Effect of sandblasting on the long-term performance of dental ceramics. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2006;71:381–386.

6- Amaral M, Valandro LF, Bottino MA, Souza RO. Low-temperature degradation of a Y-TZP ceramic after surface treatments. J Biomed Mater Res B Appl Biomater. 2013 Sep 16. doi: 10.1002/jbm.b.32957. [Epub ahead of print]

7- Kim JW, Covel NS, Guess PC, Rekow ED, Zhang Y. Concerns of hydrothermal degradation in CAD/CAM zirconia. J Dent Res 2010;89:91–95.

8- Ban S, Sato H, Suehiro Y, Nakanishi H, Nawa M. Biaxial flexure strength and low temperature degradation of Ce-TZP/Al2O3 nanocomposite and Y-TZP as dental restoratives. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2008;87:492–498.

9- Kim HT, Han JS, Yang JH, Lee JB, Kim SH. The effect of low temperature aging on the mechanical property & phase stability of YTZP ceramics. J Adv Prosthodont 2009;1:113-117.

10- Kobayashi K, Kuwajima H, Masaki T. Phase change and mechanical properties of ZrO2–Y2O3 solid electrolyte after ageing. Sol St Ion 1981;489–495.

11- Aboushelib MN, Feilzer AJ, Kleverlaan CJ. Bridging the gap between clinical failure and laboratory fracture strength tests using a fractographic approach. DentMater 2009;25:383-391.

12- Quinn GD, Ives LK, Jahanmir S. On the nature of machining cracks in ground ceramics: Part I: SRBSN strengths and fractographic analysis. Machining Sci Technol 2005;9:169–210.

13- Papanagiotou HP, Morgano SM, Giordano RA, Pober R. In vitro evaluation of low-temperature aging effects and finishing procedures on the flexural strength and structural stability of Y-TZP dental ceramics. JProsthetDent 2006;96:154-164.

14- Guazzato M, Quach L, Albakry M, Swain MV. Influence of surface and heat treatments on the flexural strength of Y-TZP dental ceramic. JDent 2005;33:9–18.

15- Kosmac T, Oblak C, Maior L. The effects of dental grinding and sandblasting on ageing and fatigue behavior of dental zirconia (Y-TZP) ceramics. JEurCeramSoc 2008;28:1085-1090.

16- Sato T, Shimada M. Transformation of yttria-doped tetragonal ZrO2 polycrystals by annealing in water. J Am Ceram Soc 1985;68:356–359.

17- Yoshimura M, Noma T, Kawabata K, Somiya S. Role of H2O on the degradation process of Y-TZP. J Mater Sci Lett 1987;6:465– 467.

18- Hirano M. Inhibition of low-temperature degradation of tetragonal zirconia ceramics—A review. Br Ceram Trans J 1992;91:139–147.

19- Lughi V, Sergo V. Low temperature degradation – ageing – of zirconia: a critical review of the relevant aspects in dentistry. Dental Materials 2010; 26: 807-20.

20- Chevalier J. Low-temperature aging of Y-TZP ceramics. J Am Ceram Soc 1999;82:2150–2154.

21- Borchers L, Stiesch M, Bach FW, Buhl JC, H€ubsch C, Kellner T, Kohorst P, Jendras M. Influence of hydrothermal and mechanical conditions on the strength of zirconia. Acta Biomater 2010;6:4547–4552.

22- Lee T-H, Lee S-H, Her S-B, Chang W-G, Lim B-S. Effects of surface treatments on the susceptibilities of low temperature degradation by autoclaving in zirconia. J Biomed Mater Res Part B 2012;100:1334–1343

23- Cattani-Lorente M, Scherrer SS, Ammann P, Jobin M, Wiskott HWA. Low temperature degradation of a Y-TZP dental ceramic. Acta Biomater 2011;7:858–865.

24- ISO 6872. Dentistry—dental ceramics. IntOrganStand 2008.

25- Toraya H, Yoshimura M, Somiya S. Calibration curve for quantitative analysis of the monoclinic tetragonal ZrO2 system by X-rays diffraction. JAmCeramSoc 1984;67:119–121.

26- Kosmac T, Wagner R, Claussen N. X-Ray Determination of transformation depths in ceramics containing tetragonal ZrO_2. JAmerCeramSoc 1981;64(4):c72-c73.

27- Quinn G. Fractography of ceramics and glasses. NatInstStandTechnol 2007.

28- Wachtman JB Jr, Capps W, Mandel J. Biaxial flexure tests of ceramic substrates. JMater 1972;7:188-194.

29- Borba M, Araújo MD, Lima E, Yoshimura HN, Cesar PF, Griggs JA, Della Bona A. Flexural strenght and failures modes of layered ceramic structures. DentalMater 2011;27:1259-1266.

30- Weibull W. A statistical distribution function of wide applicability. JApplMech 1951;18:293-297.

31- Tinschert J, Zwez D, Marx R, Anusavice KJ. Structural reliability of alumina-, feldspar-leucite-, mica- and zirconia-based ceramics. JDent 2000;28:529-535.

32- Della Bona A, Anusavice KJ, DeHoff PH. Weibull analysis and flexural strength of hot-pressed core and veneered ceramic structures. DentMater 2003;19(7):663-669.

33- Chevalier J, Deville S, Munch E, Jullian R, Lair F. Critical effect of cubic phase on aging in 3mol% yttria-stabilized zirconia ceramics for hip replacement prosthesis. Biomaterials 2004;25:5539–5545.

34- Nakamura T, Usami H, Ohnishi H, Takeuchi M, Nishida H, Sekino T, Yatani H. The effect of adding silica to zirconia to counteract zirconia's tendency to degrade at low temperatures. Dent Mat J 2011;30:330–335.

35- Basu B, Vleugels J, Van Der Biest O. Transformation silica of tetragonal zirconia: Role of dopant content and distribution. Mater Sci Eng A 2004;366:338–347.

36- Tsukuma K, Kubota Y, Tsukidate T. Thermal and mechanical properties of Y2O3-stabilized tetragonal the zirconia polycrystals. In: Claussen N, Ruehle M, Heuer Arthur H, editors. Advances in Ceramics. Columbus, OH: Science and Technology of the Zirconiall, The American Ceramic Society Inc.1984; 382–390.

37- Kosmac T, Oblac C, Jevnikar P, Funduk N, Marion L. Strength and reliability of surface treated Y-TZP dental ceramics. J Biomed Mater Res 2000;53:304–313.

38- Denry I, Kelly JR. State of the art of zirconia for dental applications. Dent Mat 2008;24:299–307.;

39- Nemli SK, Yilmaz H, Aydin C, Bal BT, Tiras T. Effect of fatigue on fracture toughness and phase transformation of Y-TZP ceramics by X-ray diffraction and Raman spectroscopy. J Biomed Mater Res B Appl Biometer 2012;100B:416–424.

40- Swain MV, Hannink RHJ. Metastability of the martensitic transformation in a 12 mol% ceria-zirconia alloy: Grinding studies. J Am Ceram Soc 1989;72:1358–1364.

41- Chevalier J, Gremillard L, Deville S. Low-temperature degradation of zirconia and implications for biomedical implants. AnnuRevMaterRes 2007;37:1-32.

42- Studart AR, Filser F, Kocher P, Gauckler LJ. In vitro lifetime of dental ceramics under cyclic loading in water. Biomaterials 2007;28:2695–2705.

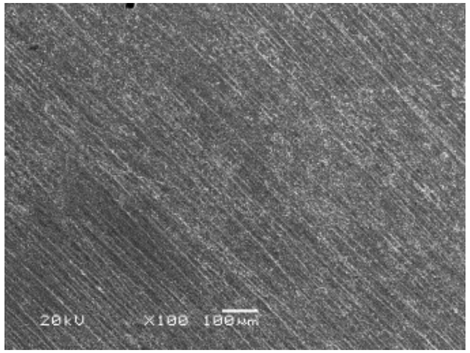
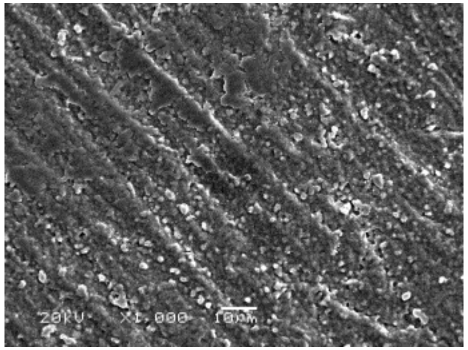
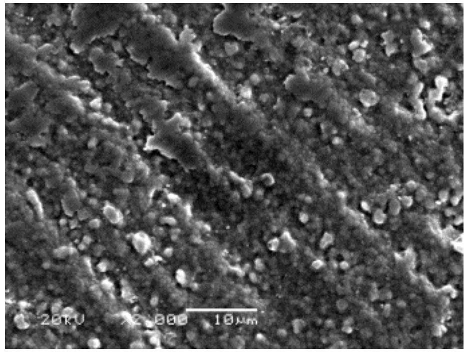
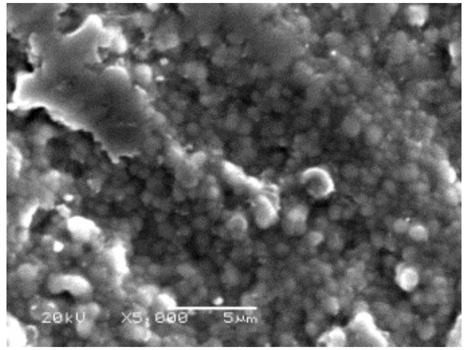
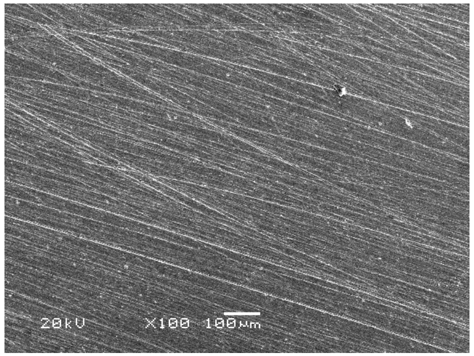
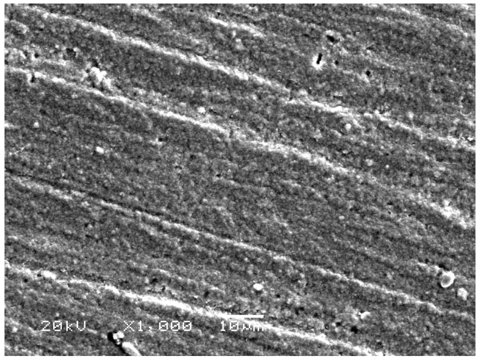
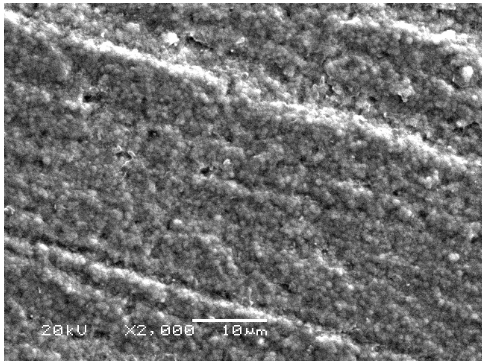
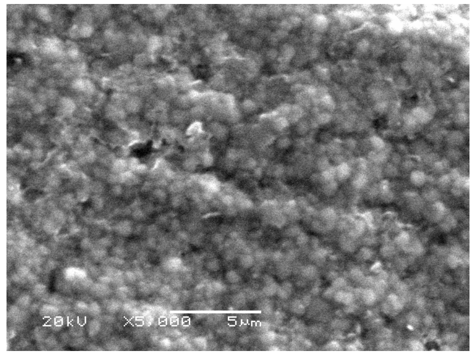
43- De Munck J, Luehrs A, Poitevin A, Van Ende A, Meerbeek BV. Fracture toughness versus micro-tensile bond strength testing of adhesive-dentin interfaces. DentMater 2013;29:635-644.

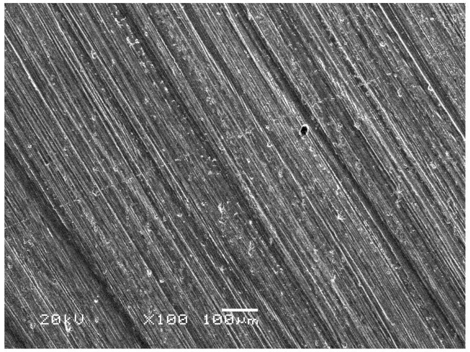
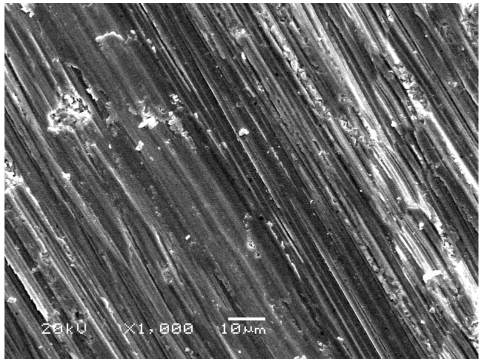
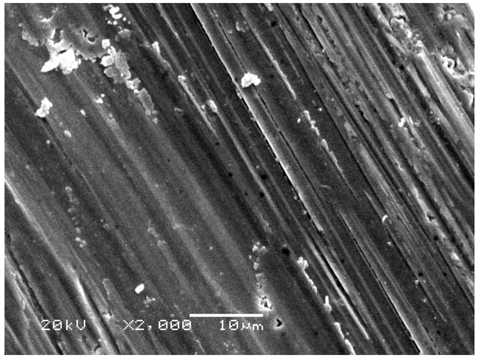
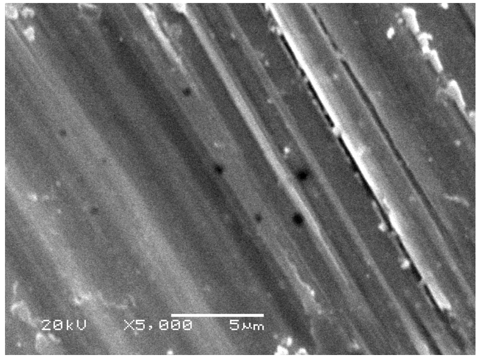
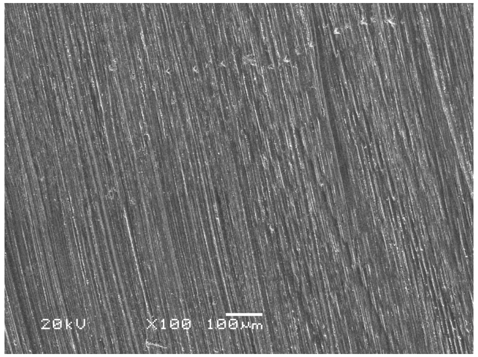
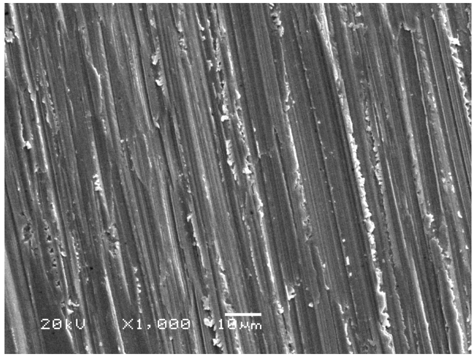
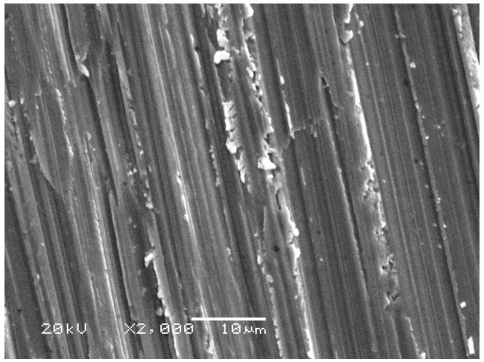
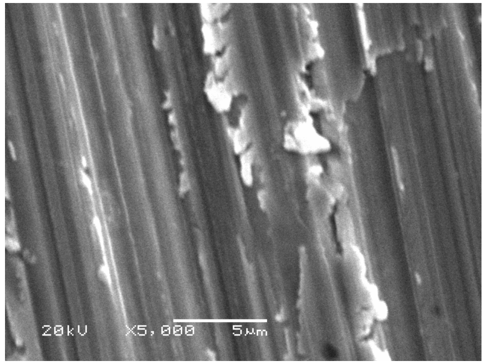
44- Proschel PA, Morneburg T. Task-dependence of activity/bite-force relations and its impact on estimation of chewing force from EMG. J Dent Res 2002;81:464–8.

45- Hidaka O, Iwasaki M, Saito M, Morimoto T. Influence of clenching intensity on bite force balance, occlusal contact area, and average bite pressure. J Dent Res 1999;78:1336–44.

46- Lohbauer U, Kramer N, Petschelt A, Frankenberger R. Correlation of in vitro fatigue data and in vivo clinical performance of a glassceramic material Dent Mater 2008;24:49-44.

FIGURES

	100x	1000x	2000x	5000x
Ctrl group				
	A	**B**	**C**	**D**
Ctrl LTD group				
	E	**F**	**G**	**H**

Xfine group				
	I	**J**	**K**	**L**
Xfine LTD group				
	M	**N**	**O**	**P**

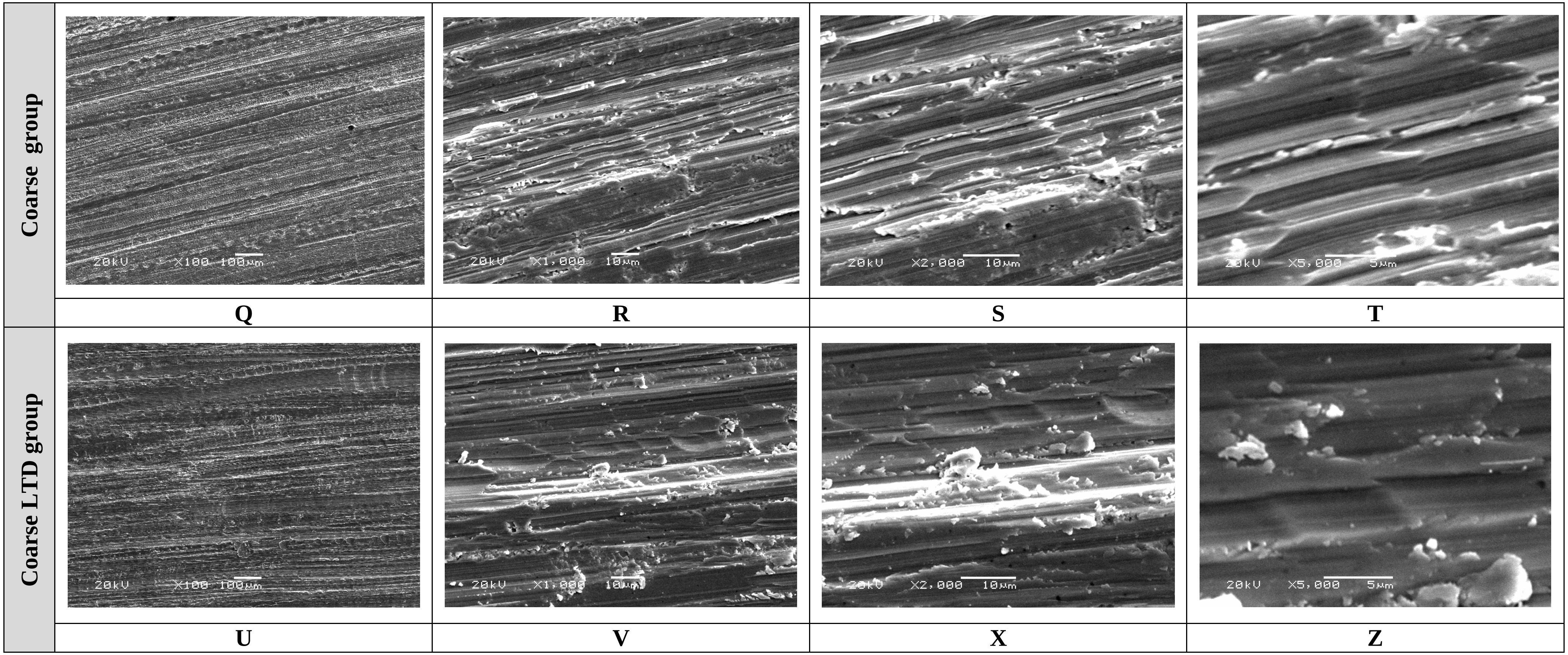


Figure 1 – Micrographics obtained trough Scanning Electron Microscopy of tested groups (100x, 1000x, 2000x and 5000x of magnification

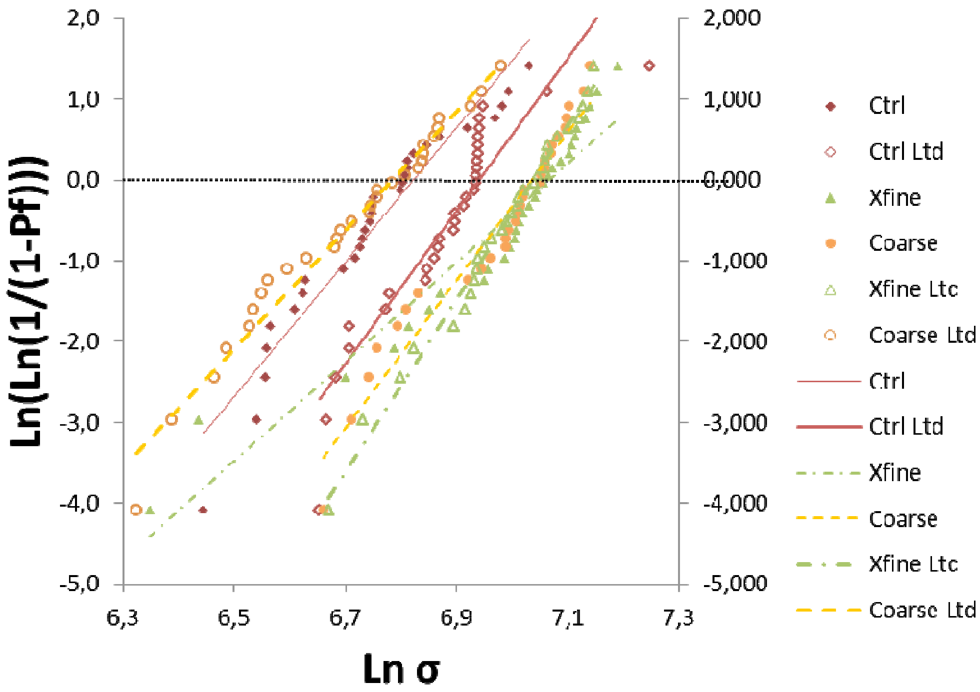


Figure 2 –.Weibull analysis plots for testing group data.

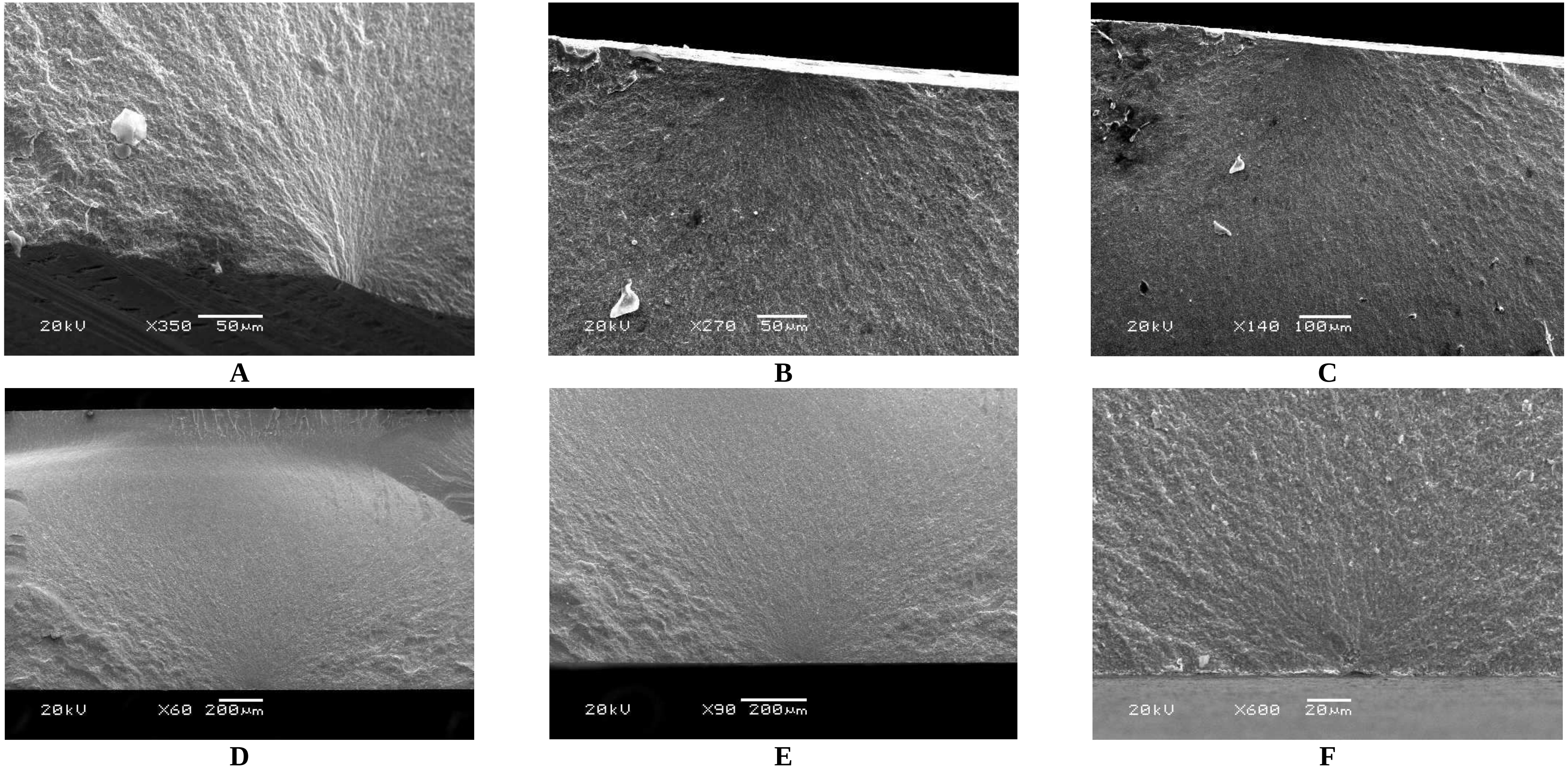


Figure 3 – Representative micrographics of the fracture surfaces (fractography examination) using a Scanning Electron Microscope.

TABLES

Table 1 – Experimental Design

Group	**N**	**Surface treatment**	**Low Temperature Degradation - LTD**
Ctrl	34	As-sintered (Without treatment, control)	Without
Ctrl LTD	34		With
Coarse	34	Coarse Diamond Bur #3101G (average grit size 181 µm)	Without
Coarse LTD	34		With
Xfine	34	Extra-fine Diamond Bur #3101FF (average grit size 25 µm)	Without
Xfine LTD	34		With

Table 2 – X-ray Difractometry analysis (% of monoclinic Phase, Depth of Transformed Layer), Results from Analysis of Variance (two-way ANOVA) from Roughness Data (Ra and Rz) for treatment and aging factor (α=0.05, p = 0.0000), descriptive statistical analysis (Mean and Standard Deviation) of biaxial flexural data and Pearson linear correlation analysis (coefficient of linear correlation) between roughness (Ra) versus mean strength(σ_c).

Groups	Monoclinic Phase (%)	Depth of transformed layer (µm)	Roughness Ra (µm)	Roughness Rz (µm)	Mean (σ_c) (MPa)	Standard Deviation (MPa)	Coefficient of linear correlation – r (Ra x σ_c)
CTRL	0.00	0.00	0.67 – 0.27[d]	4.43 – 1.53[d]	865.9	126.1	-0.34 (p= 0.07)
CTRL LTD	53.33	3.86	0.28 – 0.13[e]	2.24 – 0.62[e]	980.2	122.9	0.03 (p= 0.89)
XFINE	9.00	0.48	0.86 – 0.15[c]	5.55 – 0.85[c]	1085.8	179.7	-0.07 (p= 0.70)
XFINE LTD	15.75	0.87	0.62 – 0.1[d]	4.32 – 0.61[d]	1086.6	120.1	-0.09 (p= 0.64)
COARSE	12.78	0.69	1.41 – 0.3[b]	8.43 – 1.45[b]	1076.8	134.9	-0.51 (p= 0.003)
COARSE LTD	28.75	1.72	1.79 – 0.29[a]	10.64 – 1.47[a]	830.0	135.0	-0.18(p= 0.35)

***same letters correspond to statistical similarity**
***different letters correspond to statistical difference**

Table 3 – Characteristic Strength (σ_c), Weibull modulus (*m*) and respective Confidence Intervals (CI - 95%).

Groups	σ_c	CI (95%)	*m*	CI (95%)	$\sigma_{0.5}$
Ctrl	917.58[c]	870.86 – 965.40	8.33[a]	5.83 – 10.70	642.26
Ctrl LTD	1033.36[b]	986.9 – 1080.62	9.46[a]	6.62 – 12.16	754.85
Xfine	1171.33[a]	1091.39 – 1254.68	6.15[a]	4.31 – 7.91	722.88
Xfine LTD	1138.52[a]	1093.26 – 1184.33	10.72[a]	7.50 – 13.78	863.11
Coarse	1136.32[a]	1083.58 – 1190.07	9.15[a]	6.41 – 11.76	821.44
Coarse LTD	885.04[c]	833.93 – 937.75	7.31[a]	5.12 – 9.40	589.63

***same letters correspond to statistical similarity**
***different letters correspond to statistical difference**

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob as condições apresentadas nesse estudo, podemos observar que sob um ponto de vista metodológico o desgaste da superfície da Y-TZP executado com discos diamantados não pode ser utilizado para simular o desgaste apresentado clinicamente com pontas diamantadas, pois estes não apresentaram efeitos semelhantes.

A LTD promoveu um aumento significativo de fase monoclínica na superfície do material e promoveu um aumento significativo da resistência a flexão biaxial para o grupo *Ctrl*, demonstrando que mesmo 20 horas de envelhecimento em autoclave não foram suficientes para promover degradação das propriedades mecânicas do material.

O tratamento de superfície (desgaste) também promoveu um aumento de fase monoclínica na superfície do material e um aumento na resistência a flexão biaxial, corroborando o mecanismo de tenacificação, demonstrado na literatura, que a zircônia sofre quando submetida ao desgaste. Entretanto quando a zircônia foi submetida ao desgaste e a LTD, apenas para pontas diamantadas de menor granulação (*Xfine*) não foi observada perda estatisticamente relevante de propriedades mecânicas. Para o grupo *Coarse* (maior granulação) foi observada uma diminuição da resistência flexural, indicando que os defeitos introduzidos pelo desgaste com brocas de maior granulação potencializam os efeitos da LTD e podem atuar como fatores concentradores de tensão e levar a fratura catastrófica do material ao longo do tempo.

Dessa forma nossos achados suportam que a LTD, embora tenha impactado em aumento de fase monoclínica e alterado a micromorforlogia de superfície, não provocou efeito estatisticamente significante para as propriedades mecânicas do material e que o tratamento de superfície (desgaste), inicialmente não foi prejudicial às propriedades mecânicas. Entretanto, quando os efeitos do desgaste são somados aos efeitos da LTD, os defeitos introduzidos pelo desgaste podem ser prejudiciais à resistência flexural do material. Por isso o desgaste da superfície da zircônia deve ser evitado e quando necessário deve ser executado com pontas diamantadas de menor granulação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOUSHELIB M.N., FEILZER A.J.; KLEVERLAAN C.J. Bridging the gap between clinical failure and laboratory fracture strength tests using a fractographic approach. **Dental Materials,** v.25, p.383-391, 2009.

BAN S.; SATO H.; SUEHIRO Y.; NAKANISHI H.; NAWA M. Biaxial flexure strength and low temperature degradation of Ce-TZP/Al2O3 nanocomposite and Y-TZP as dental restoratives. **Journal of Biomedical Materials Research part B Applied Biomaterials**, v.87, p.492–498, 2008.

BLATZ M.; SADAN A.; KERN M. Resin-ceramic bonding: a review of the literature. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v.89, p.268-274, 2003.

CHEVALIER J.; GREMILLARD L.; DEVILLE S. Low-temperature degradation of zirconia and implications for biomedical implants. **Annual Review of Materials Research**, v.37, p.1-32, 2007.

DENRY I.; KELLY J.R. State of the art of zirconia for dental applications. **Dental Material,** v.24, p.299–307, 2008.

GUAZZATO M.; QUACH L.; ALBAKRY M.; SWAIN M.V. Influence of surface and heat treatments on the flexural strength of Y-TZP dental ceramic. **Journal of Dentistry,** v.33, p.9–18, 2005.

KAMADA K.; YOSHIDA K.; ATSUTA M. Effect of ceramic surface treatments on the bond of four resin luting agents to a ceramic material. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v.79, n.5, p.508-513, 1998.

KIM JW.; COVEL N.S.; GUESS P.C.; REKOW E.D.; ZHANG Y. Concerns of hydrothermal degradation in CAD/CAM zirconia. **Journal of Dental Research**, v.89, p.91–95, 2010.

KOBAYASHI K.; KUWAJIMA H.; MASAKI T. Phase change and mechanical properties of ZrO2–Y2O3 solid electrolyte after ageing. **Solid State Ionics**, v.3, p.489–495, 1981.

KOSMAC T.; OBLAK C.; JENIKAR P.; FUNDUK N.; MARION L. The effect of surface grinding and sandblasting on flexural strength and reliability of Y-TZP zirconia ceramic. **Dental Materirals**, v.15, p.426-33, 1999.

KOSMAC T.; DAKSKOBLER A. The strength and hydrothermal stability of Y-TZP ceramics for dental applications. **International Journal of Applied Ceramic Technology**, v.4, n.2, p.164-174, 2007.

KOSMAC T.; OBLAK C.; MAIOR L. The effects of dental grinding and sandblasting on ageing and fatigue behavior of dental zirconia (Y-TZP) ceramics. **Journal of European Ceramic Society**, v.28, p.1085-1090, 2008.

LUGHI V.; SERGO V. Low temperature degradation – ageing – of zirconia: a critical review of the relevant aspects in dentistry. **Dental Materials**, v.26, p.807-20, 2010.

PAPANAGIOTOU H.P.; MORGANO S.M.; GIORDANO R.A.; POBER R. In vitro evaluation of low-temperature aging effects and finishing procedures on the flexural strength and structural stability of Y-TZP dental ceramics. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v.96, p.154-164, 2006.

PICONI C.; MACCAURO G. Zirconia as a ceramic biomaterial. **Biomaterials**, v.20, p.1-25, 1999.

SATO T. SHIMADA M. Control of the tetragonal to monoclinic phase transformation of yttria partially stabilized in hot water. **Journal of Materials Science**, v.20, p.3988-3992, 1985.

ANEXOS

Anexo A - *AUTHOR GUIDELINES FOR JOURNAL OF THE MECHANICAL BEHAVIOR OF BIOMEDICAL MATERIALS.*

Your Paper Your Way
ypyw-gfa-banner.gifyour paper your way

INTRODUCTION

Authors are requested to submit a cover letter that clearly states the novelty of the work presented in their manuscript.
Types of Contributions
Research Paper: A full-length article describing original research. There is no limit on the number of words, figures etc but authors should be as succinct as possible.
Review Article: An article which reviews previous work in a given field. Reviews are written by invitation only but the editor would welcome suggestions.
Technical Note: A short article describing a new experimental technique or analytical approach.
Short Communication: An article presenting new work in reduced form, which for some reason is not suitable for a full research paper. For example a case study.
Opinion Piece: A short article presenting the author's opinion on a particular question. Normally shorter and less comprehensive than a review article, making use of published and/or unpublished results.
Tutorial: An article of an educational nature, explaining how to use a particular experimental technique or analytical method. Normally written by invitation only but the editor welcomes suggestions.
Please ensure that you select the appropriate article type from the list of options when making your submission. Authors contributing to **special issues** should ensure that they select the special issue article type from this list.
The journal also accepts **letters**, which should be sent directly to the editor in chief for consideration.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing
For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest
All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship
This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright
This journal offers authors a choice in publishing their research: Open Access and Subscription.
For Subscription articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.
For Open Access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).
Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for:
Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.
Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:
Open Access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse • An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access) • No Open Access publication fee All articles

published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.
To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access. Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.
The publication fee for this journal is **$2500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

PREPARATION
NEW SUBMISSIONS
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or layout that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.
Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS
Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX
You are recommended to use the Elsevier article class *elsarticle.cls* (http://www.ctan.org/tex-archive/macros/latex/contrib/elsarticle) to prepare your manuscript and BibTeX (http://www.bibtex.org) to generate your bibliography.
For detailed submission instructions, templates and other information on LaTeX, see http://www.elsevier.com/latex.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address.**
Contact details must be kept up to date by the corresponding author.

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. Authors wishing to present a table of nomenclature should do so on the second page of their manuscript.

Math formulae
Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes
Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork
Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.
Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.
Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.
Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com.
Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

MATLAB FIG files

MATLAB FIG files (optional): You can enrich your online articles by providing supplementary MATLAB figure files with the .FIG file extension. These files will be visualized using an interactive viewer that allows readers to explore your figures within the article. The FIG files can be uploaded in our online submission system, and will be made available to download from your online article on ScienceDirect. For more information, please see http://www.elsevier.com/matlab.

Interactive plots

This journal encourages you to include data and quantitative results as interactive plots with your publication. To make use of this feature, please include your data as a CSV (comma-separated values) file when you submit your manuscript. Please refer to http://www.elsevier.com/interactiveplots for further details and formatting instructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal address
• Telephone

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords

• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier
The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor.
Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints
The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via email (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints).
Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES
For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher.
You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

Anexo B - *AUTHOR GUIDELINES FOR JOURNAL OF BIOMEDICAL MATERIALS RESEARCH PART B: APPLIED BIOMATERIALS.*

Aims and Scope
Journal of Biomedical Materials Research Part B: *Applied Biomaterials* is an official journal of the Society for Biomaterials, the Japanese Society for Biomaterials, the Australasian Society for Biomaterials, and the Korean Society for Biomaterials. It is a peer-reviewed journals serving the needs of biomaterials professionals who devise, promote, apply, regulate produce, and market new biomaterials and medical devices. Papers are published on device development, implant retrieval and analysis, manufacturing, regulation of devices, liability and legal issues, standards, reviews of different device areas, and clinical applications. Published manuscript fit into one of six categories: original research reports, clinical device-related articles, short research and development reports, review, special report, or columns and editorials. Manuscripts from all countries are invited but must be in English. Authors are not required to be members of a Society for Biomaterials.

Types of Articles Considered for Publication

Original Research Reports: Full-length papers consisting of complete and detailed descriptions of a research problem, the experimental approach, the findings, and appropriate discussion. Findings should represent significant new additions to knowledge.

Clinical Device-Related Articles: Full-length papers addressing such issues as material processing, device construction, regulatory matters, clinical trials, and device retrieval.

Reviews: Scholarly and critical topic-oriented reviews that present a state-of-the-art view. While most reviews are solicited, person sinterested in contributing may contact the Editor.

Special Reports: Reports of special topic-oriented symposia,device retrieval protocols, or other special reports not described in the above categories, yet of interest to the applied biomaterials research and development community. Potential contributors should contact the Editor before submitting special reports.

Columns and Editorials: While columns and guest editorials arepreponderantly solicited, persons interested in becoming columnists orcontributing editorials are encouraged to contact the Editor.

Submission of Manuscripts

Online Submission: *Journal of Biomedical Materials Research Part B: Applied Biomaterials* is now receiving submitted manuscripts online at http://mc.manuscriptcentral.com/jbmr-b.
Submit all new manuscripts online. Launch your web browser and go tohttp://mc.manuscriptcentral.com/jbmr-b. Check for an existing user account. If you are submitting for the first time, and you do not find an existing account, create a new account. Follow all instructions.
At the end of a successful submission, a confirmation screen with manuscript number will appear and you will receive an e-mail confirming that the manuscript has been received by the journal. If this does not happen,please check your submission and/or contact tech support using the Get Help Now link in the right corner of any screen.

Upon Acceptance: Manuscript files will now automatically be sent to the publisher for production. It is imperative that files be in the correct format to avoid a delay in the production schedule.
JBMR Part B has adopted a policy that requires authors to make a statement concerning potential conflict of interest relating to their submitted articles. The Editorial Board asks authors of original reports and reviews to disclose, at the time of submission: (1) any financial or employment arrangements they may have with a company whose product figures prominently in the submitted manuscript or with a company making a competitive product; and (2) any grants or contracts from a government agency, a nonprofit foundation, or a company supporting the preparation of the manuscript or the described research. This information will be available to the reviewers of the manuscript. If the article is accepted for publication, the editor will discuss with the authors the manner in which such information may be communicated to the reader.
At the time of submission, *JBMR Part B* asks authors to certify that all animals utilized in their research were cared for according to the policies and principles established by the Animal Welfare Act and the NIH Guide for Care and Use of Laboratory Animals.

Review Process: All original reports and reviews receive critical review by at least two reviewers with expertise in the major subject area of the paper. Reviewers may recommend "Acceptance as is," "Acceptance with modification," or "Rejection." If modification is required, the manuscript is returned to the author(s). The revised manuscript is then re-reviewed by the original reviewers, and even re-revised if necessary. Differences in opinion are resolved by submission either to a third reviewer or the Editor.

Copyright/Licensing

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement: If the Online Open option is not selected the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below: CTA Terms and Conditions http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp

For authors choosing Online Open: If the Online Open option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA): Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA Creative Commons Attribution Non-Commercial - NoDerivs License OAA To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.aspand visit http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html. If you select the Online Open option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement For RCUK and Wellcome Trust authors click on the link below to preview the terms and conditions of this license: Creative Commons Attribution License OAA To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp and visithttp://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

Organization and File Formats

Manuscript: For optimal production, prepare manuscript text in size 12 font on 8-1/2 x 11 inch page, double-spaced, with at least 1-inch margins on all sides. Text files should be formatted as .doc or .rtf files. The results and discussion sections must be written separately and cannot be combined. Refrain from complex formatting; the Publisher will style your manuscript according tot the Journal design specifications. Do not use desktop publishing software such as PageMaker or Quark Xpress or other software such as Latex. If you prepared your manuscript with one of these programs, export the text to a word processing format. Please make sure your word processing programs "fast save" feature is turned off. Please do not deliver files that contain hidden text: for example, do not use your word processor's automated features to create footnotes or reference lists. Manuscripts including references (but not figures or tables) should be no longer than 18 pages.
Please be sure to submit your illustrations and tables as separate files;the system will automatically create a pdf file of your paper for there viewers.
Original research and short reports should appear in the following order: title page (including authors and affiliations), abstract,keywords,introduction, materials and methods, results, discussion,acknowledgments,references, figure legends. Number pages consecutively starting with the title page as page 1. Abbreviations must conform to those listed in Council of Biology Editors' CBE Style Manual, 5th Edition.
When mentioning a material, chemical reagent, instrument, or other product, use the generic name only. If further identification (proprietaryname, manufacturer's name and address) is absolutely required,list it in parentheses.

Title Page: List the full title of the paper and each author's full name (first name, middle initial(s), surname),department,institution, city, and state (and country if other than the United States).Indicate the name and address of the author to whom reprint requests should be sent.

Abstract and Keywords: Include an abstract of about 200 words maximum summarizing the aims, findings, and conclusions of the paper. Below the abstract, list five keywords or phrases that best characterize the subject matter of the manuscript.

Running Heads: Supply a short title of no more than65characters, including spaces and punctuations, to be used for running head copy.

References: Number references consecutively as they appear in the text.Material accepted for publication but not yet published may be listed in the References, but unpublished observations, personal communications,and material submitted for publication but not yet accepted should be cited parenthetically within the text (and not included among the numbered references). Style references entries using the Council of Biology Editors Style Manual, 5th Edition formats:*For journal articles:*Alexander A, Green WS. Total hip replacements: A second look. JSocBiomater 1989;45:345–366.*For books/chapters:*Ricci JL, Guichet J-M. Total hip replacement: A third look.CindraAB, Franklin DE, editors. State of the art orthopaedics, vol 3, Hips.NewYork: Wiley; 1988:56–59.*For abstracts:*Davidson GRH. Total hip replacement: A fifth look. TransABCS1987;22-341–345.*For presentations:* Goodenough T. Total hip replacement: A sixth look. Presented atthe3rd Annu Mtg Orthop Res Soc, Boston, December 5–7, 1989.

Figure Legends: Please supply complete captions for all figures. Captions are to appear on a separate page at the end of the manuscript.

Tables: Please save Tables separately and supply numbers and titles for all. All table columns should have an explanatory heading. Tables should be submitted as doc or rtf files (it is preferred that tables are prepared using Word's table edit tool.).

Illustrations: When preparing digital art, please consider:

Resolution: The minimum requirements for resolution are: 1200 DPI/PPI for black and white images, such as line drawings or graphs. 300 DPI/PPI for picture-only photographs 600 DPI/PPI for photographs containing pictures and line elements,i.e.,text labels, thin lines, arrows. These resolutions refer to the output size of the file; if you anticipate that your images will be enlarged or reduced, resolutions should be adjusted accordingly.

Formats: For the editorial review process, GIF and JPEG files are acceptable; upon submission of a revision, TIFF or EPS files will be required. For the editorial review process, color images may be submitted in RGB color;upon revision, CMYK color will be required. Delivery of production-quality files early in the review process may facilitate smooth and rapid publication once a manuscript has been accepted. Note that these file formats are not acceptable for printing: JPG,GIF,ONG, PCX, PNG, XBM, Word, and Excel. We recommend creating your graphics in Photoshop, Illustrator, or Freehand and importing them into your page applications as TIFFs with all fonts included. Do not scan figures as JPEG sand convert to TIFFs. For further guidance on preparing digital figure files,authors are encouraged to visit http://cjs.cadmus.com/da/applications.asp .To ensure that your digital graphics are suitable for print purposes,please go to RapidInspector™ at http://rapidinspector.cadmus.com/zwi/index.jsp. Thisfree,stand-alone software application will help you to inspect and verify illustrations right on your computer. A legend must be provided for each illustration and must define all abbreviations used therein. Legends should be placed at the end of the manuscript text file.

Color Illustrations: Color figures are generally printed in the Journal at the author's expense. The published will provide cost estimates prior to printing. A limited number of color figures that are of critical importance and that significantly enhance the presentation will be considered for publication at the publisher's expense subject to editorial recommendation. Final decision on publication of color figures wil be at the discretion of the Editor. All color figures will be reproduced in full color in the online edition of the journal at no cost to authors. For bester production, bright, clear colors should be used. Dark colors against a dark background do not reproduce well; please place your color images against white background wherever possible.

Reprints: Reprints may be ordered
at https://caesar.sheridan.com/reprints/redir.php?pub=10089&acro=JEMB.

Note to NIH Grantees: